



1. IFGF - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal - Edição 2015

O IFGF - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal é um índice elaborado pela FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) com a finalidade de avaliar a qualidade da gestão fiscal dos municípios brasileiros. Recentemente a instituição divulgou o índice referente ao ano de 2013, cuja apresentação é o objetivo do presente artigo¹. Apesar do estudo ter como base todos os municípios do Brasil, será destacado aqui os dados referentes aos municípios da região metropolitana de São Paulo.

Metodologia

Para o cálculo do IFGF são utilizados os dados fornecidos pelos próprios municípios à Secretaria de Tesouro Nacional, seguindo o determinado pela Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF (LC nº 101/2000)². Segundo os elaboradores do IFGF, dadas as informações disponíveis para a edição 2015, nacionalmente, não foi possível calcular o índice de 324 municípios (não existiam dados na base ou os números apresentavam inconsistências), o que levou a exclusão desses municípios no cálculo do índice. Dessa forma, o estudo abrangeu 5243 municípios, onde vivem 96,5% da população brasileira.

O IFGF é baseado em cinco indicadores, visando uma fácil mensuração da situação fiscal de cada município. Todos os indicadores variam entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1, mais bem avaliado é o município. Resumidamente, os indicadores citados são os seguintes:

- **IFGF - Receita Própria:** visa avaliar o grau de dependência dos municípios com relação às transferências estaduais e federais. É dada atenção a este item porque supostamente a dependência de transferências intergovernamentais dificulta o planejamento municipal, uma vez que parte significativa das receitas da prefeitura estará sujeita às decisões tomadas na esfera estadual ou federal, elevando o nível de incerteza associado à previsão da receita e à realização da despesa. Quanto mais próximo o IFGF – Receita Própria estiver de 1,00, menos a prefeitura é dependente das transferências intergovernamentais.

(1) O estudo completo pode ser encontrado em <http://www.firjan.org.br/ifgf/downloads/>

(2) Conforme estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal, os municípios devem encaminhar suas contas referentes ao exercício fiscal até abril do ano seguinte para a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), que, por sua vez, deve divulgar, por meio eletrônico de acesso público, a Consolidação, nacional e por esfera de governo, das Contas Públicas, até junho. Esse processo resulta na divulgação anual do banco de dados “Finanças do Brasil”, conhecido como FINBRA e consolidado pela STN com informações orçamentárias declaradas pelos próprios municípios.

- **IFGF - Gasto com Pessoal:** este item pretende medir o grau de rigidez do orçamento. A despesa com pessoal tende a ser o principal item da despesa pública; o comprometimento excessivo com essa despesa significa menos recursos para outros fins, afetando investimentos e políticas públicas. Com este objetivo, a Lei de Responsabilidade Fiscal limitou as despesas com pessoal em até 60% da Receita Corrente Líquida – RCL. Quanto mais próximo de 1,00 este índice estiver, menor o comprometimento do orçamento com a folha de salários do funcionalismo municipal e, conseqüentemente, maior o espaço de manobra para a prefeitura executar políticas públicas.
- **IFGF - Investimentos:** quantifica o percentual da RCL que os municípios destinam aos investimentos públicos, considerados uma variável importante para garantir o crescimento econômico sustentado. Na leitura dos resultados, quanto mais próximo de 1,00 o IFGF – Investimento estiver, mais investimentos foram realizados pelas prefeituras.
- **IFGF - Liquidez:** verifica se as prefeituras estão deixando em caixa recursos suficientes para honrar suas obrigações de curto prazo, medindo a liquidez da prefeitura como proporção das receitas correntes líquidas. A atenção a este índice, segundo a FIRJAN, é justificada, pois a utilização dos restos a pagar passou, ao longo do tempo, a ser um mecanismo de financiamento dos municípios, através da postergação das despesas contratadas do ano anterior sem que houvesse recursos financeiros disponíveis. Quanto mais próximo de 1,00 o IFGF – Liquidez estiver, menos o município está postergando pagamentos para o exercício seguinte sem a devida cobertura.
- **IFGF - Custo da Dívida:** assim como os gastos com pessoal, os encargos resultantes da dívida pública, juros e amortizações, representam uma despesa obrigatória, que engessa o orçamento. O IFGF Custo da Dívida avalia o comprometimento do orçamento com o pagamento de juros e amortizações de empréstimos contraídos em exercícios anteriores. Quanto mais próximo de 1,00 o índice estiver, menor o comprometimento dos recursos da prefeitura com esses itens.

O IFGF geral é calculado por uma média ponderada, na qual o IFGF - Custo da Dívida tem peso de 10% e os demais indicadores têm de peso 22,5% (cada um). Assim como os índices auxiliares, os valores para o indicador geral vão de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1, melhor a gestão fiscal do município.

Sumário

1. IFGF - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal - Edição 2015	1
2. Conjuntura Econômica	16
3. Execução Orçamentária da RMSP	19

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Márcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.

contato: cte02@camara.sp.gov.br

As edições anteriores do Indicador Metropolitano estão disponíveis em
<http://www.camara.sp.gov.br/institucional/cte0/boletins-e-outros->

Para facilitar a leitura dos resultados, os pesquisadores criaram 4 conceitos, baseados em intervalos do IFGF. A Tabela 1.1 traz esses conceitos:

Tabela 1.1 - Conceitos do IFGF

Conceito	Intervalo IFGF
Conceito A - Gestão de Excelência	superior a 0,8
Conceito B - Boa Gestão	entre 0,6 e 0,8
Conceito C - Gestão em Dificuldade	entre 0,4 e 0,6
Conceito D - Gestão Crítica	inferior a 0,4

Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

Resultados

IFGF Geral

O IFGF Brasil 2013 registrou 0,4545 ponto, valor inferior ao calculado para o ano de 2012 (0,5079 ponto) – recuo de aproximadamente 10,5%. Para a região metropolitana de São Paulo (RMSP), o IFGF de 2013 ficou em 0,5938 contra 0,6688 em 2012 (queda de 11,22%)³.

Dos 5.243 municípios que entraram no cálculo do IFGF, a grande maioria (84,4%) obteve índices abaixo de 0,6, o que significa que estão em situação fiscal difícil ou crítica. 2.664 (50,81%) foram avaliados com conceito C e 1.762 (33,61%) com conceito D. 799 municípios (15,24%) obtiveram conceito B (IFGF entre 0,6 e 0,8) e apenas 18 (0,34%) o conceito A. Na RMSP, dos 37 municípios que tiveram IFGF calculado para 2013⁴, somente 1 (2,70%) obteve índice superior a 0,8 (conceito A), enquanto 12 (32,43%) conseguiram conceito B (índice entre 0,6 e 0,8). A maioria, 19 municípios, obteve conceito C e 5 registraram IFGF inferior a 0,4 (conceito D). Os gráficos 1.1a e 1.1b trazem essas porcentagens para RMSP e Brasil.

Gráfico 1.1a - % de Municípios por Conceito - RMSP

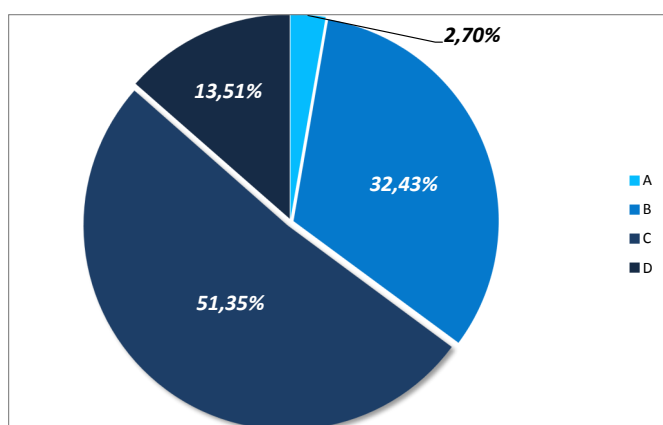
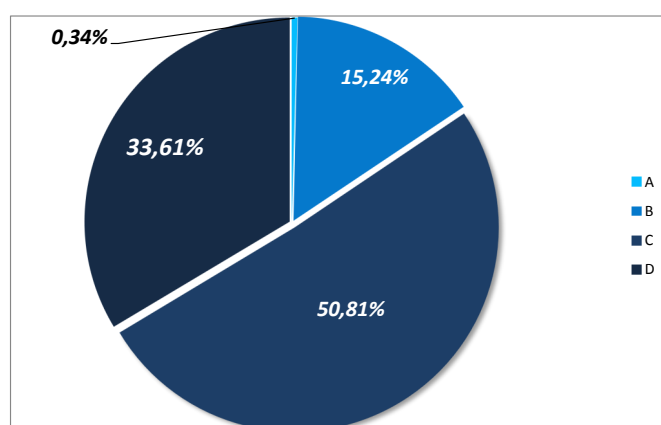


Gráfico 1.1b - % de Municípios por Conceito - Brasil



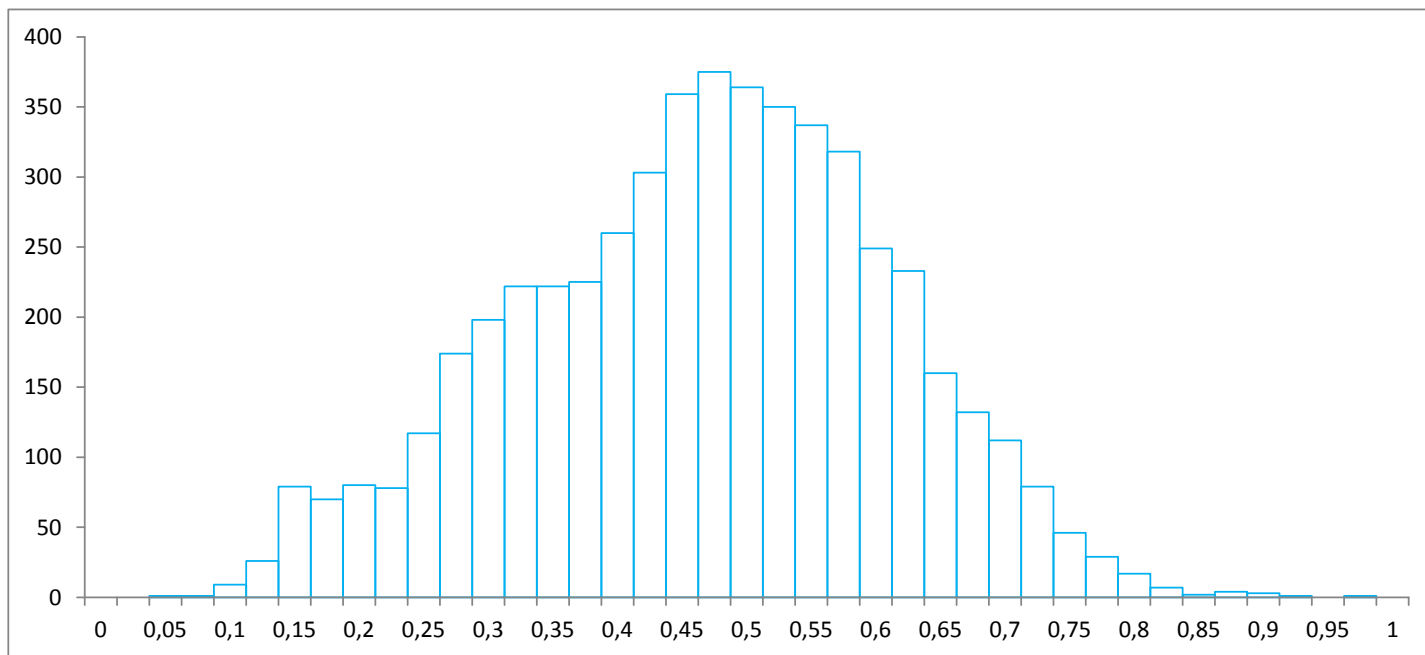
Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

(3) O "IFGF Brasil" e o IFGF da RMSP são médias simples dos IFGFs calculados para os municípios dessas regiões. Essa é a metodologia adotada pela FIRJAN quando "agrega" municípios em uma dada região. Como ano a ano há variação na disponibilidade de dados para municípios específicos, a média de cada ano não inclui sempre os mesmos municípios e nem um mesmo número de municípios. Quando falarmos em IFGF da RMSP, a metodologia adotada será a mesma seguida pela FIRJAN nas suas agregações.

(4) Não tiveram IFGF calculado para 2013 os municípios de Cotia e Poá

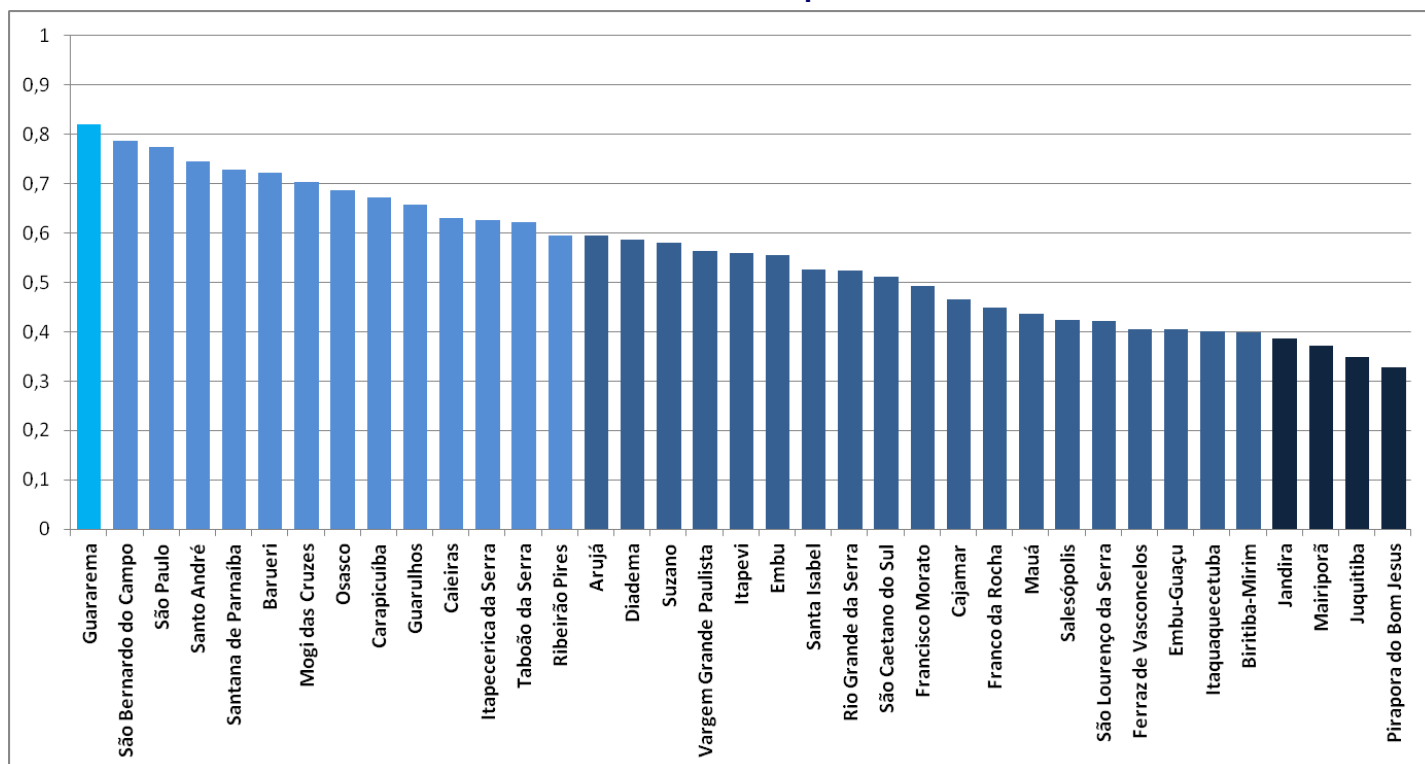
O gráfico 1.2 traz a distribuição por intervalo de IFGF dos municípios brasileiros, já o gráfico 1.3 mostra os municípios da RMSP ordenados por IFGF. As cores diferentes nas barras do gráfico 1.3 indicam o conceito em que se enquadra cada município seguindo o exposto na tabela 1.1, assim os municípios em diferentes tons de azul representam conceitos diferentes (quanto mais claro, mais elevado o conceito). Por fim, o gráfico 1.4 apresenta as variações do IFGF para RMSP entre 2012 e 2013.

Gráfico 1.2 - Distribuição dos Municípios Brasileiros por intervalo de IFGF



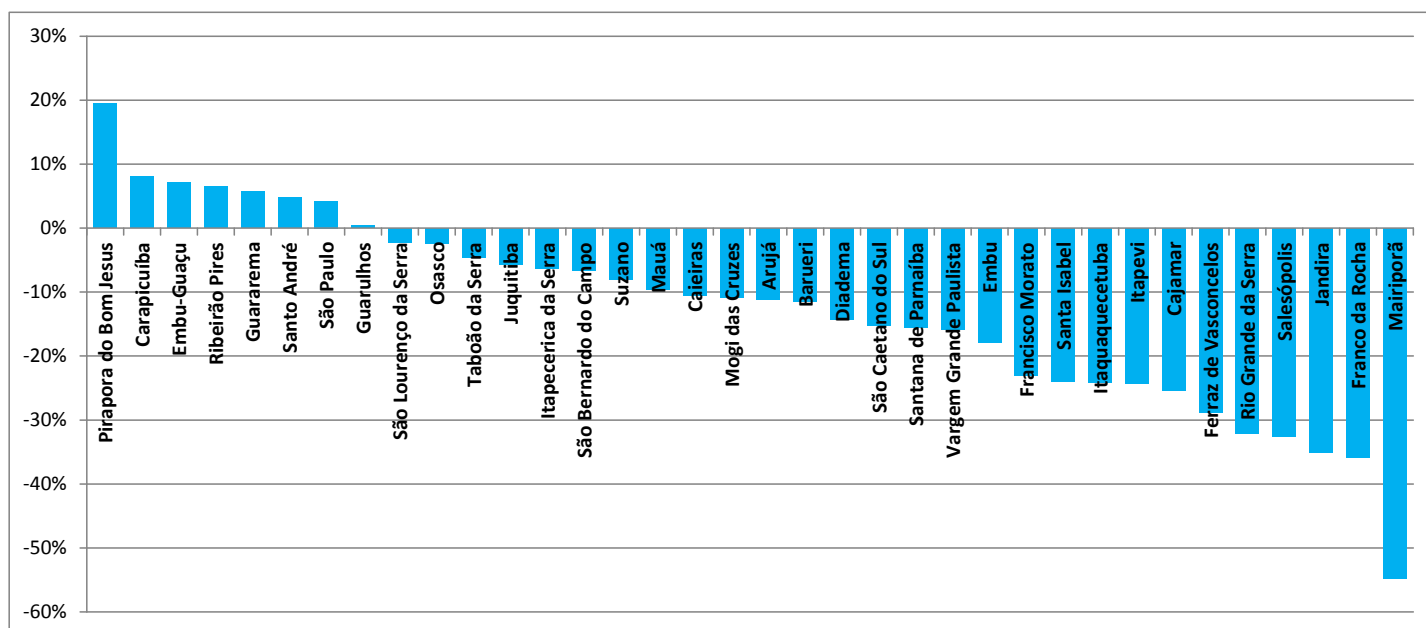
Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

Gráfico 1.3 - IFGF - Municípios da RMSP



Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

Gráfico 1.4 - Variação do IFGF (2012-2013) - RMSP (em %)⁵



Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

Considerando as variações entre 2013 e 2012, como pode ser observado pelo gráfico 1.4, Pirapora do Bom Jesus (19,45%), Carapicuíba (8,10%), Embu-Guaçu (7,18%), Ribeirão Pires (6,45%) e Guararema (5,74%) obtiveram as maiores variações positivas, enquanto Mairiporã (-54,73%), Franco da Rocha (-35,92%), Jandira (-35,12%), Salesópolis (-32,53%) e Rio Grande da Serra (-32,11%) apresentaram as maiores variações negativas. São Paulo obteve uma variação positiva de 4,24% no seu IFGF para o período. Importante ressaltar que dos 36 municípios com variação calculada, apenas 8 (cerca de 22%) apresentaram melhora nos seus IFGF.

Para o âmbito nacional, a tabela 1.2a traz os 5 maiores IFGF do Brasil e a 1.2b apresenta as 5 maiores variações positivas e negativas para 2012 - 2013.

Tabela 1.2a - 5 Maiores IFGF - Brasil

Pos.	UF	Município	IFGF
1°	MG	Conceição do Mato Dentro	0,95723
2°	MG	Alvorada de Minas	0,91685
3°	RS	Gramado	0,88756
4°	SC	Balneário Camboriú	0,88052
5°	PA	Vitória do Xingu	0,87585

Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

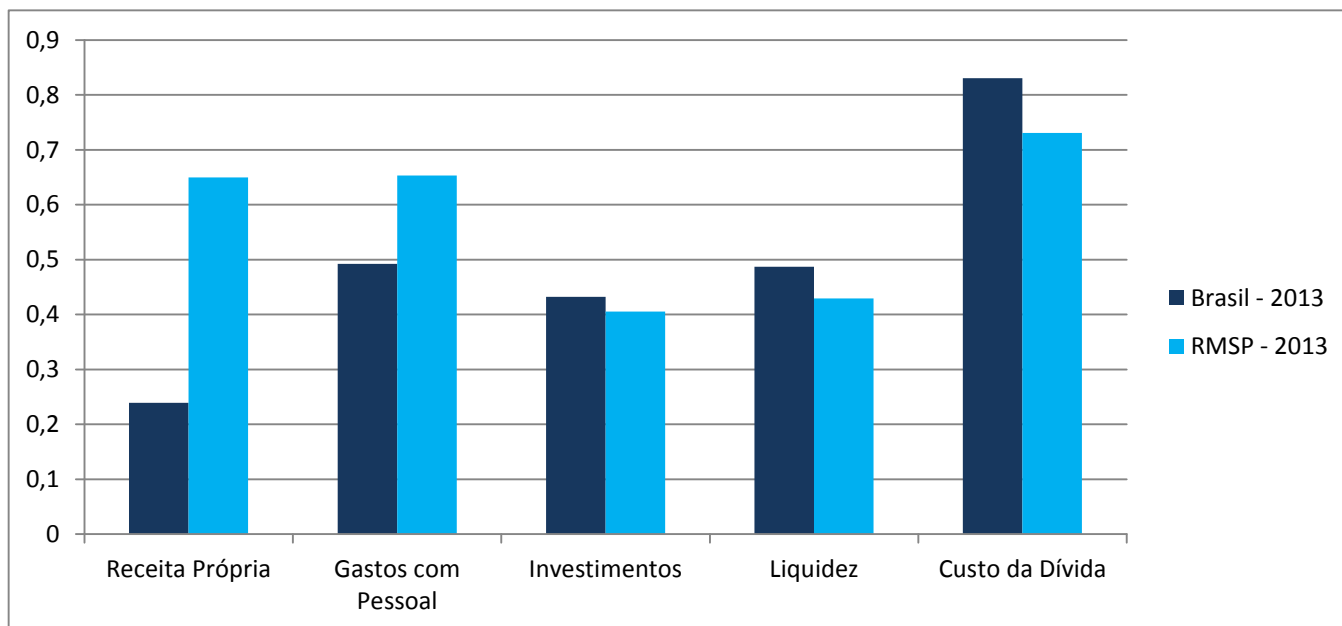
Tabela 1.2b - Var (%) - IFGF - Brasil

UF	Município	2012	2013	Var (%)
PE	Xexéu	0,0667	0,4213	531,6%
MG	São João da Ponte	0,1068	0,4622	332,8%
RN	Ruy Barbosa	0,1237	0,4551	267,8%
SE	Malhador	0,0839	0,2811	235,3%
SP	Palmares Paulista	0,1377	0,4292	211,6%
PI	Florianópolis	0,6152	0,1667	-72,9%
MA	São João Batista	0,6060	0,1602	-73,6%
PB	Santa Teresinha	0,5386	0,1345	-75,0%
PB	Cruz do Espírito Santo	0,6085	0,1295	-78,7%
CE	Paramoti	0,3272	0,0633	-80,7%

(5) Como Cotia e Poá não tiveram IFGF calculado para 2013 e Biritiba-Mirim não teve cálculo para 2012, não é possível obter a variação para esses municípios.

Comparando o desempenho dos indicadores auxiliares (que formam o IFGF) entre RMSP e Brasil, a maior diferença entre as regiões ocorre no IFGF - Receita Própria. Para a RMSP, este indicador (médio) é de 0,649, enquanto para o Brasil é de 0,2393 (63% menor), algo esperado dado que muitos municípios, principalmente no interior, dependem fortemente de transferências federais. A RMSP também apresenta uma média melhor para o item Gasto com Pessoal (0,653 contra 0,492 de média nacional). Já para os demais indicadores (Investimentos, Liquidez e Custo da Dívida), a média nacional é superior à média da região metropolitana. O gráfico 1.5 traz estes números:

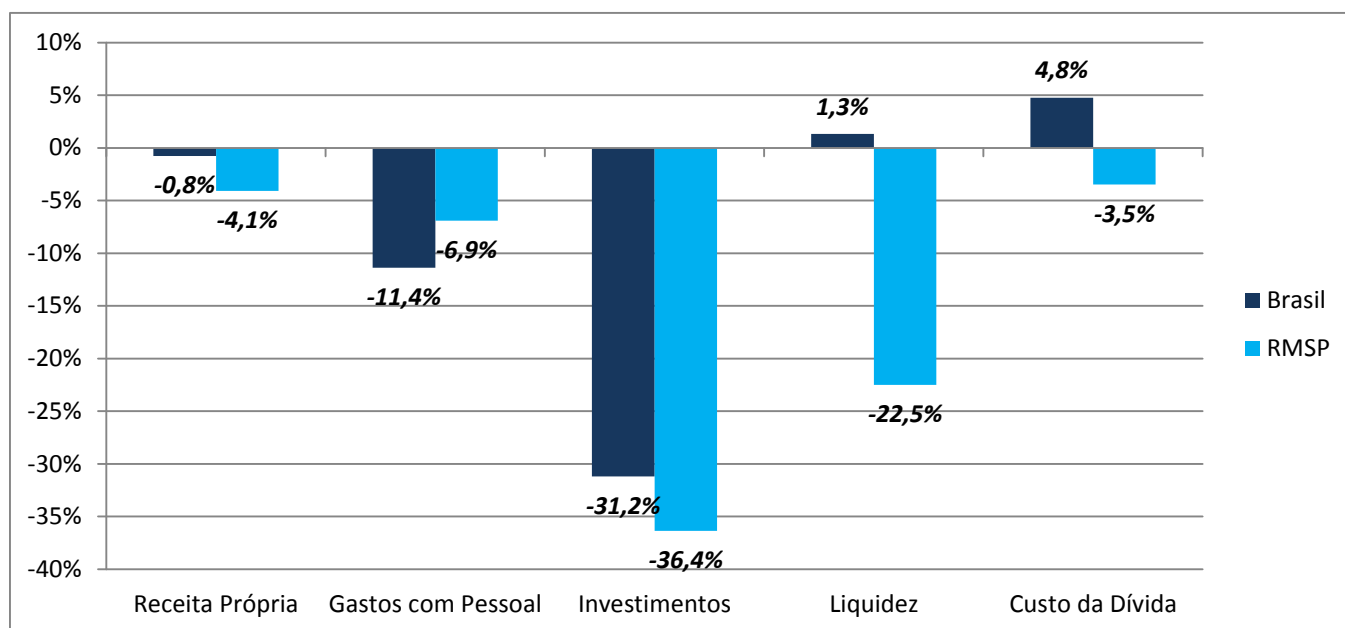
Gráfico 1.5 - Índices Auxiliares (2013) - Brasil e RMSP



Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

O gráfico 1.6 traz a variação entre 2012 e 2013 para cada indicador na região metropolitana e Brasil.

Gráfico 1.6 - Variação dos Índices Auxiliares (2012 - 2013) - Brasil e RMSP



Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

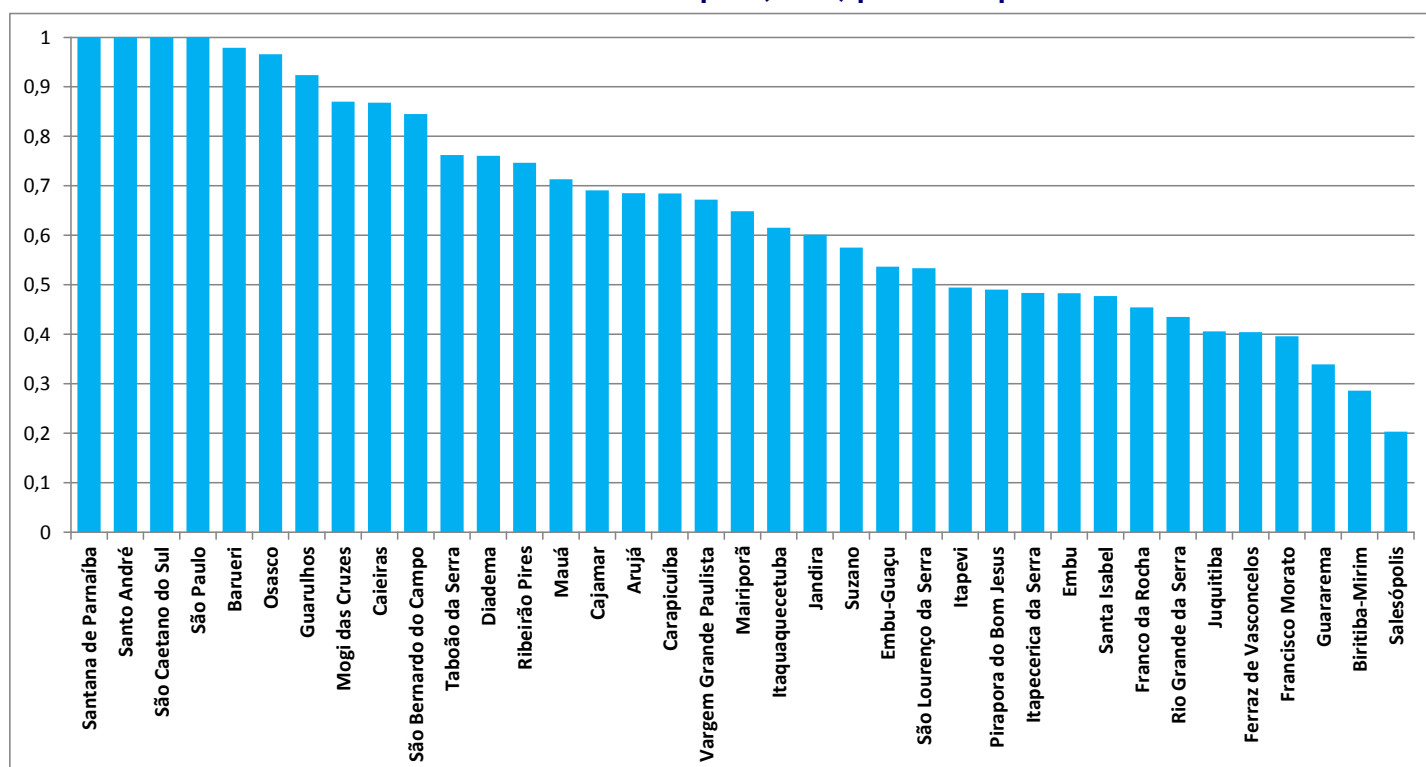
Como pode ser observado, todos os indicadores auxiliares pioraram na média para a RMSP. Em 3 indicadores houve pioras também no âmbito nacional – Receita Própria, Gasto com Pessoal e Investimentos – sendo que o IFGF - Investimento registrou a pior variação tanto para Brasil, quanto para RMSP (-31,2% e -36,4% respectivamente). Por outro lado, houve melhora no IFGF – Liquidez e IFGF – Custo da Dívida nacionalmente (1,4% e 4,8% respectivamente).

Apresentados os resultados mais gerais, passaremos a um detalhamento maior dos cinco indicadores auxiliares por municípios da RMSP.

IFGF - Receita Própria

O Gráfico 1.7 traz o IFGF-Receita Própria 2013 por município da RMSP (ordenado do maior para o menor).

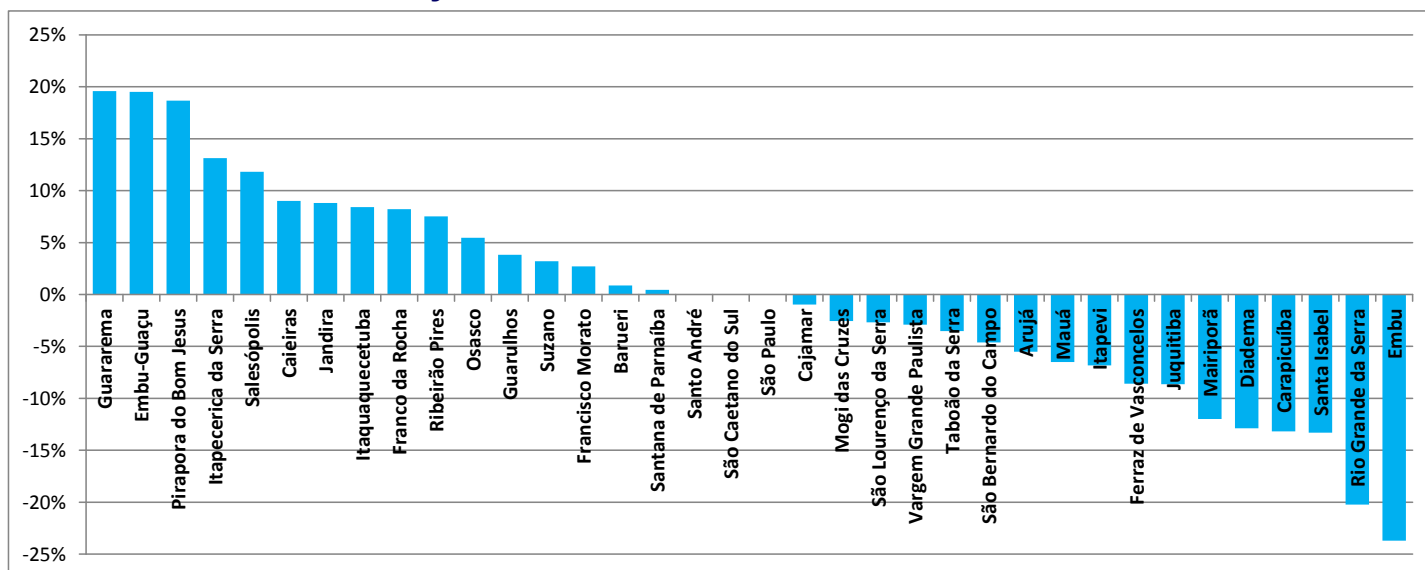
Gráfico 1.7 - IFGF - Receita Própria (2013) por Município da RMSP



Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

Santana do Parnaíba, Santo André, São Caetano do Sul e São Paulo obtiveram em 2013 o índice máximo para este item (valor de 1), que, segundo a metodologia adotada, significa ter mais de 50% da Receita Corrente Líquida composta por receitas próprias. Os piores IFGF – Receita Própria foram computados em Salesópolis, Biritiba-Mirim e Guararema, sendo que o primeiro foi o único município da RMSP a apresentar um índice menor que a média nacional (0,203 enquanto a média nacional foi de 0,2393).

O Gráfico 1.8 traz as variações deste indicador entre 2012 e 2013 para todos os municípios da RMSP, ordenados do maior para o menor.

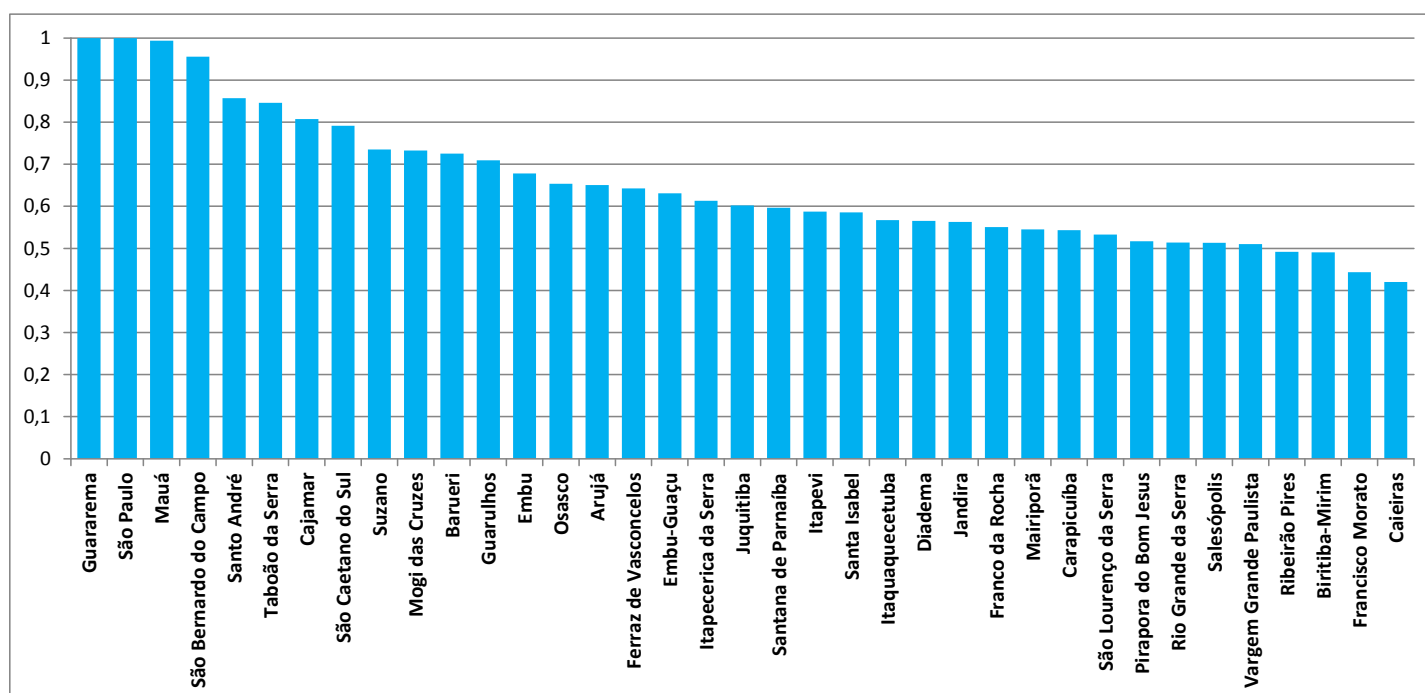
Gráfico 1.8 - Variação IFGF - Receita Própria (2012 - 2013) - Municípios da RMSP

Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

Santo André, São Paulo e São Caetano do Sul obtiveram IFGF – Receita Própria igual a 1 em 2012 e 2013, portanto não apresentaram variação de um ano para outro. Embu das Artes com -23,7%, Rio Grande da Serra (-20,2%) e Santa Isabel (-13,3%) são os 3 municípios com as piores variações. Por outro lado, Guararema, Embu-Guaçu e Pirapora do Bom Jesus apresentam as maiores variações (19,6%; 19,5%; 18,65% respectivamente).

IFGF - Gasto com Pessoal

O Gráfico 1.9 traz o IFGF-Gasto com Pessoal 2013 por município da RMSP (ordenado do maior para o menor).

Gráfico 1.9 - IFGF - Gasto com Pessoal (2013) por Município da RMSP

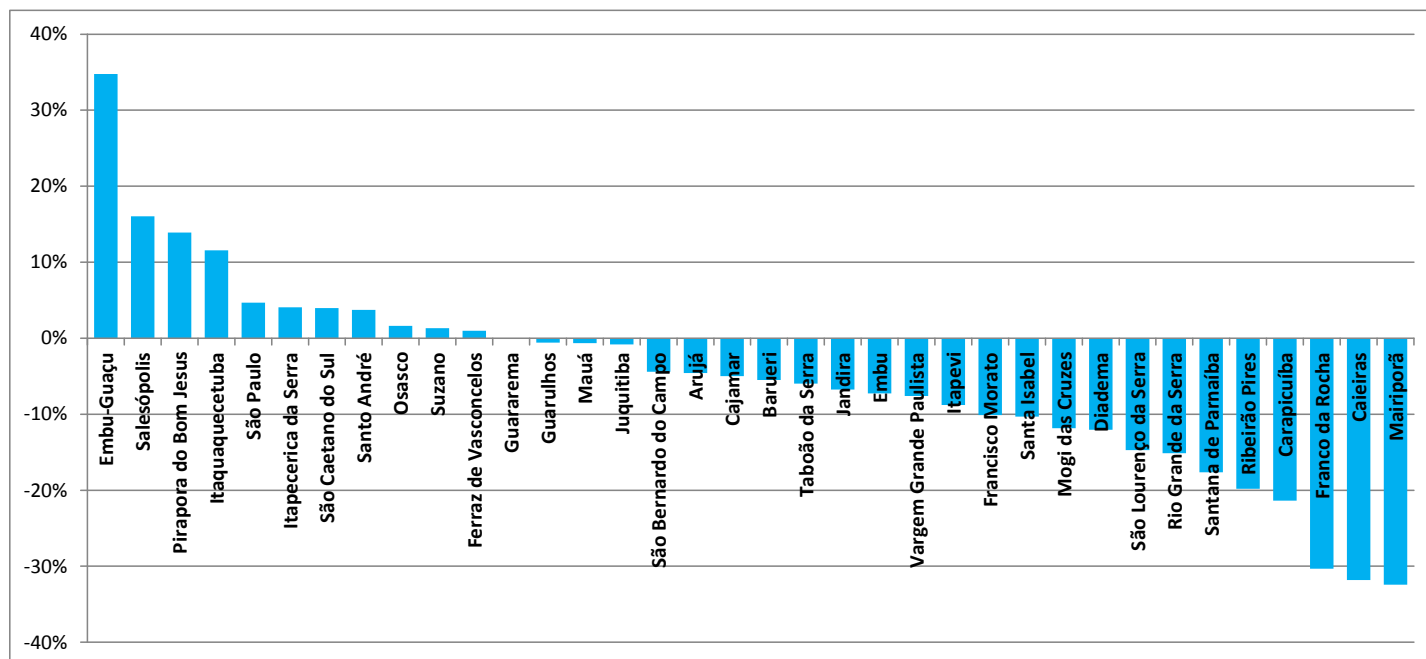
Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

Dois municípios, Guararema e São Paulo, atingiram o valor máximo deste indicador (1), significando, conforme a metodologia adotada, que menos de 30% da receita corrente líquida está comprometida com despesas de pessoal. Dentre as capitais brasileiras, São Paulo foi a única a obter a nota máxima neste item.

Dos 37 municípios da RMSP com IFGF calculado, 22 (59,5% do total) ficaram com índices abaixo da média nacional (0,6477), sendo que Caieiras, Francisco Morato e Biritiba-Mirim obtiveram os piores valores (0,420; 0,443 e 0,490 respectivamente).

Em termos de variação (Gráfico 1.10), Embu-Guaçu, Salesópolis e Pirapora do Bom Jesus obtiveram as maiores variações para este índice (34,75%; 16%; 13,89% respectivamente). Franco da Rocha (-30,30%), Caieiras (-31,8%) e Mairiporã (-32,41%) registraram as maiores pioras dos seus respectivos índices. Guararema não apresentou variação (obteve o índice máximo em 2012 e 2013).

Gráfico 1.10 - Variação IFGF - Gasto com Pessoal (2012 - 2013) - Municípios da RMSP

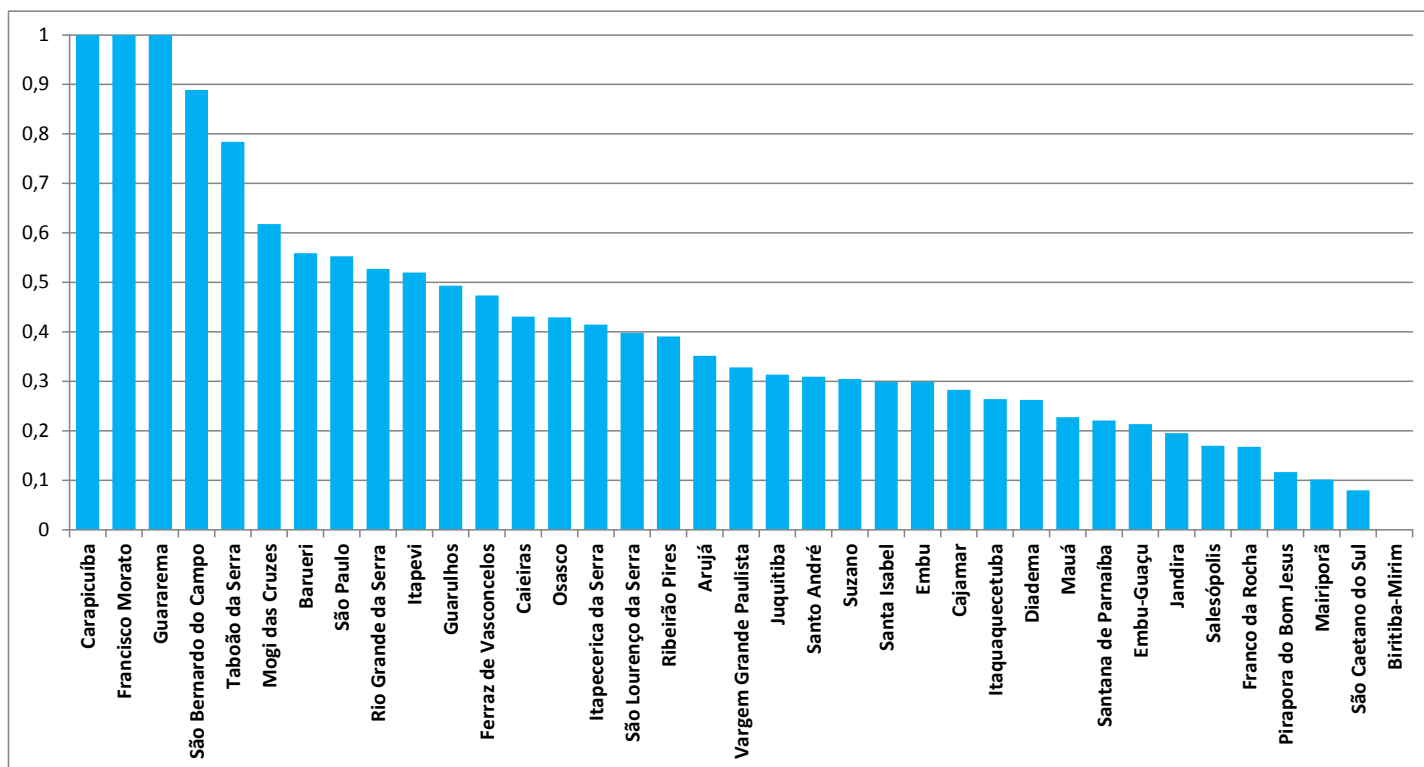


Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

IFGF - Investimento

O gráfico 1.11 traz o IFGF – Investimento 2013 por município da RMSP (ordenado do maior para o menor). Três municípios obtiveram índice máximo nesse quesito: Carapicuíba, Francisco Morato e Guararema. É atribuído o valor máximo àqueles municípios cujo investimento é superior a 20% da receita corrente líquida. Biritiba-Mirim, São Caetano do Sul e Mairiporã são os municípios com os piores indicadores (0; 0,079 e 0,101 respectivamente). Na região metropolitana, dos 37 municípios com IFGF calculado, 25 municípios (aproximadamente 67,5%) ficaram abaixo da média nacional nesse índice, que foi de 0,4649 em 2013.

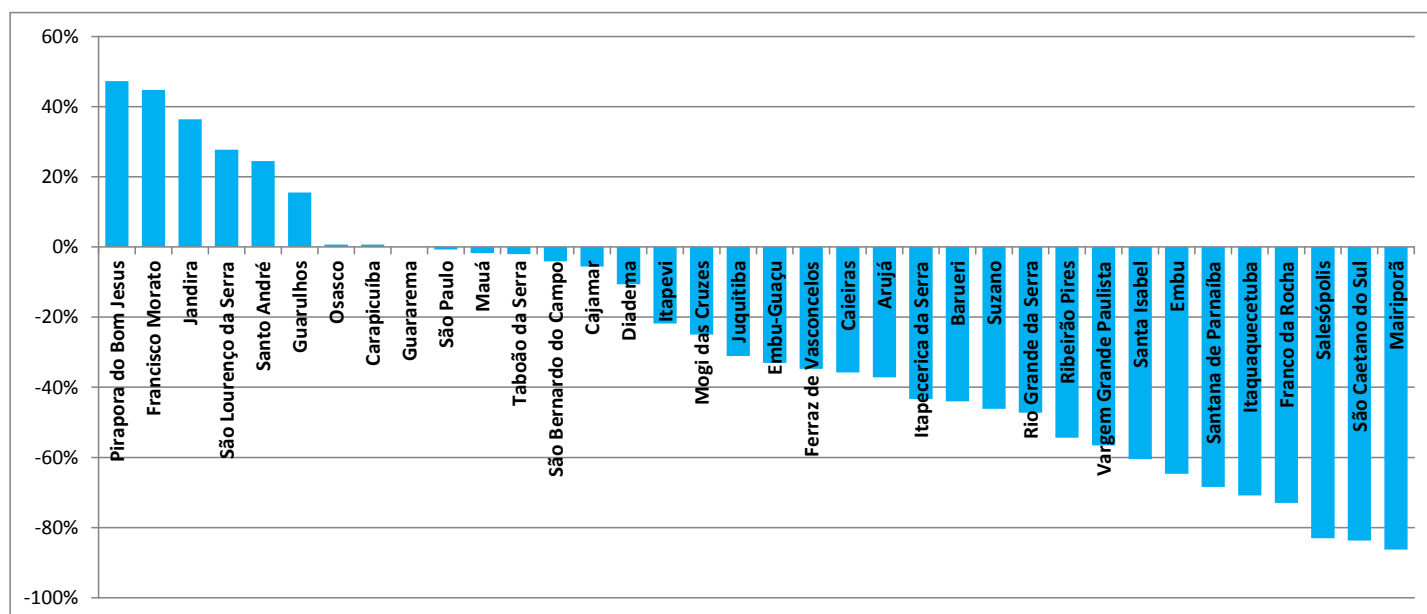
Gráfico 1.11 - IFGF - Investimento (2013) por Município da RMSP



Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

Guararema obteve nota máxima no IFGF - Investimento em 2012 e 2013, e, portanto não apresentou variação para o período. Pirapora do Bom Jesus (47,24%), Francisco Morato (44,76%) e Jandira (36,34%) apresentaram as maiores variações positivas. Mairiporã (-86,28%), São Caetano do Sul (-83,66%) e Salesópolis (-83,03%) obtiveram as maiores variações negativas. O Gráfico 1.12 traz a variação de todos os municípios da RMSP ordenados da maior para a menor.

Gráfico 1.12 - Variação IFGF - Investimento (2012 - 2013) - Municípios da RMSP

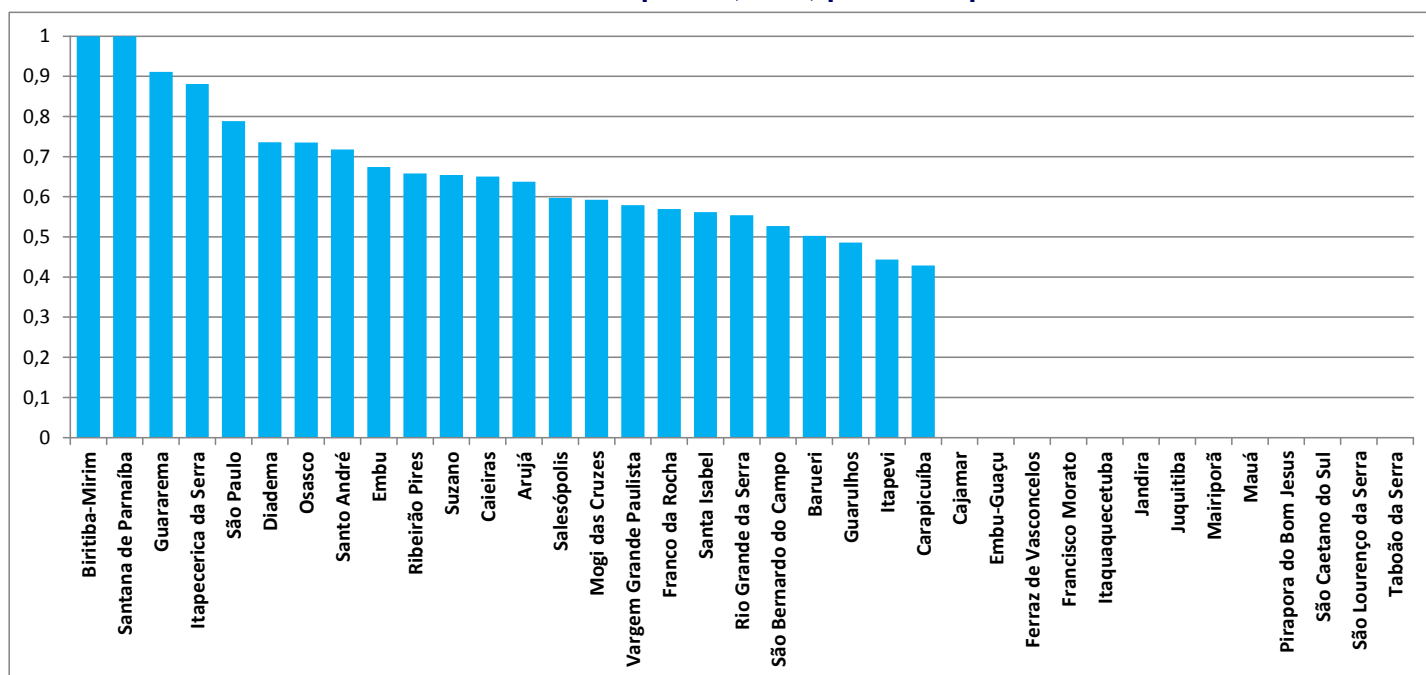


Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

IFGF - Liquidez

O Gráfico 1.13 traz o IFGF - Liquidez 2013 por município da RMSP (ordenado do maior para o menor).

Gráfico 1.13 - IFGF - Liquidez (2013) por Município da RMSP



Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

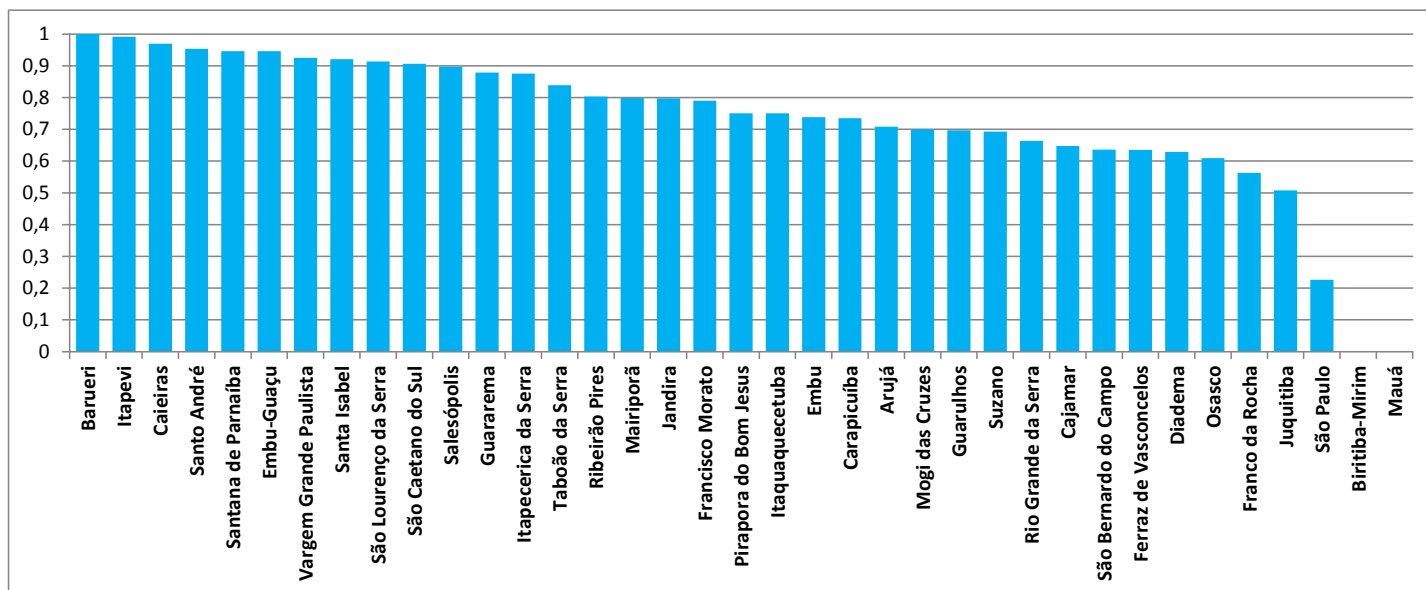
Dois municípios, Biritiba-Mirim e Santana de Parnaíba conseguiram o valor máximo para este indicador, o que significa que foram os dois únicos municípios a não transferirem restos a pagar para o exercício seguinte. Treze (cerca de 35% dos municípios com IFGF calculado) registraram um índice igual a zero. Esses municípios encerraram 2013 com mais obrigações em circulação do que recursos em caixa para cobri-las no ano seguinte. Além dos 13 municípios com índice zerado, outros 3 (totalizando 16) obtiveram IFGF – Liquidez menor que a média nacional de 0,487.

Em termos de variações, Embu das Artes foi o município com a maior variação positiva (54,2%), saindo de um IFGF – Liquidez de 0,473 em 2012 para 0,674 em 2013. Guararema (18,8%) e Barueri (12,6%) completam a lista das três maiores variações. Cajamar, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Jandira e Mairiporã zeraram seus índices em 2013 após obterem índices não nulos em 2012, o que lhes conferiu as maiores variações negativas (-100%).

IFGF - Custo da Dívida

O Gráfico 1.14 traz o IFGF – Custo da Dívida 2013 por município da RMSP (ordenado do maior para o menor). Neste quesito, apenas Barueri conseguiu o índice máximo, o que significa que nenhum percentual da receita líquida real é comprometido com juros e amortizações. Mais de 50% dos municípios da RMSP (23 deles) obtiveram um IFGF – Custo da Dívida abaixo da média nacional (0,8306). São Paulo (0,2264), Biritiba-Mirim (0) e Mauá (0) são os três municípios da RMSP com piores notas neste item.

Gráfico 1.14 - IFGF - Custo da Dívida (2013) por Município da RMSP

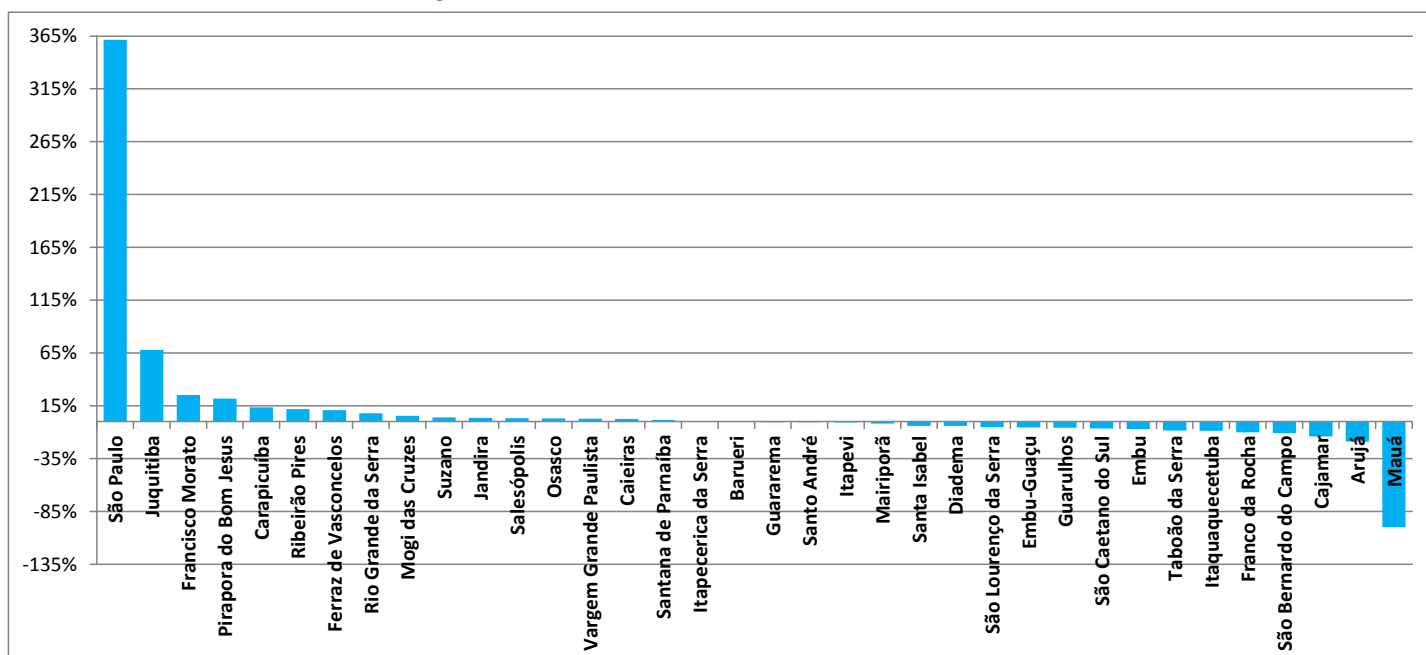


Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

Considerando as variações para o período de 2012 e 2013, São Paulo (361,35%)⁶, Juquitiba (67,79%) e Francisco Morato (25,33%) apresentaram as maiores variações positivas enquanto Mauá (-100%), Arujá (-19%) e Cajamar (-14,16%) registraram as maiores variações negativas. Barueri, com índice máximo nos dois anos, não apresentou variação no período.

O Gráfico 1.15 traz as variações de todos os municípios da RMSP, ordenados da maior para a menor.

Gráfico 1.15 - Variação IFGF - Custo da Dívida (2012 - 2013) - Municípios da RMSP



Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

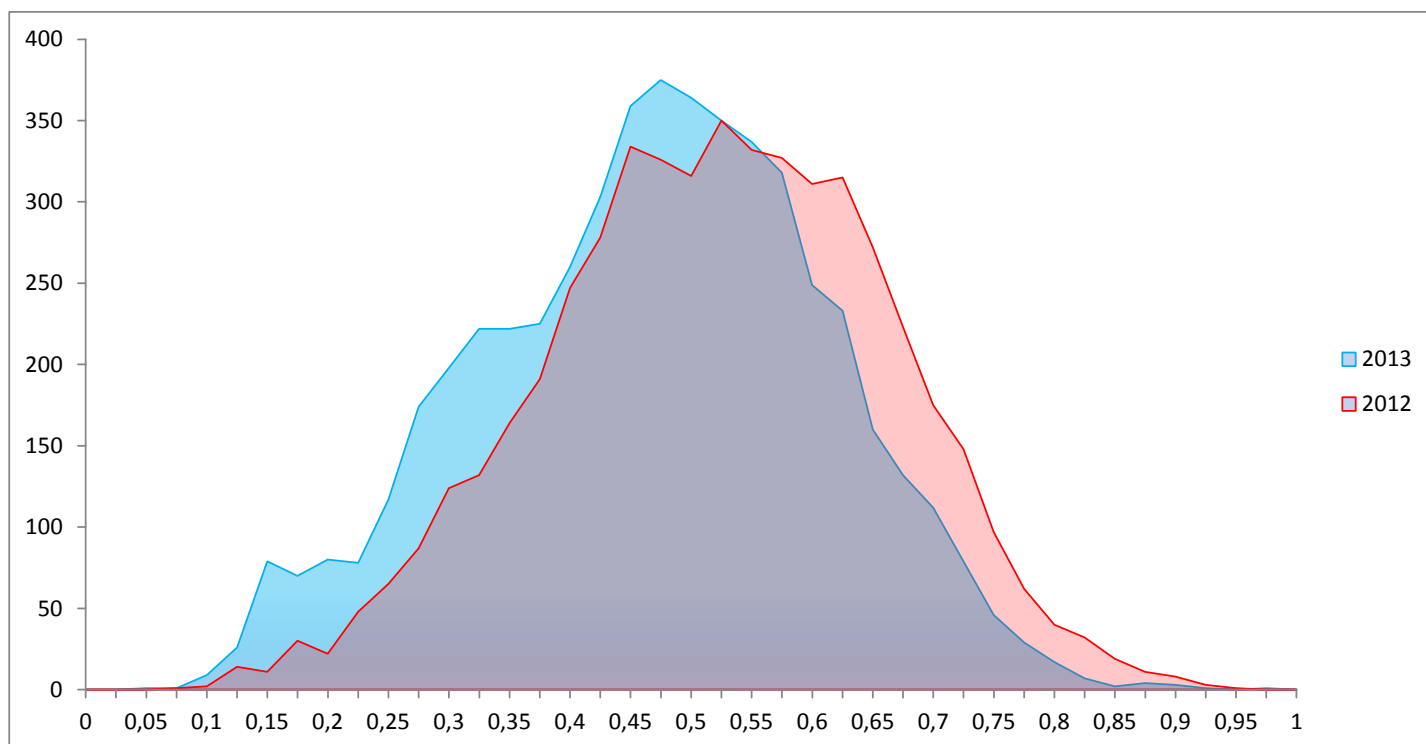
(6) A expressiva melhora no IFGF - Custo da Dívida de São Paulo (que saiu de 0,049 em 2012 para 0,2264) provavelmente se deve a mudanças no critério de cálculo da Receita Líquida Real que permitiu excluir as receitas de CEPAC (Certificados de Potencial Adicional de Construção) e compensar em 2013, os valores de juros e encargos já pagos em períodos anteriores. Segundo o Boletim de Transparência Fiscal - 2013 da PMSP, houve em 2013 uma redução de R\$553 milhões, em comparação com 2012, no pagamento dessa despesa (pg. 12).

Conclusão

O IFGF - 2013 mostra uma piora da situação fiscal dos municípios comparando o biênio 2012-2013. Nacionalmente, em 2012, mesmo com um universo de municípios aptos a terem seus índices calculados menor (5118 contra 5243 em 2013), 73 obtiveram conceito A de gestão fiscal da FIRJAN. Em 2013, apenas 18 conseguiram o mesmo conceito. Por outro lado, em 2012 eram 3720 municípios (cerca de 72,7%) com conceito C ou D (gestão fiscal em dificuldade, no caso do C ou crítica, no caso de D). Em 2013 esse número saltou para 4426, ou 84,4% dos municípios com IFGF calculado.

O gráfico 1.16 traz a distribuição dos municípios por faixa de IFGF em 2012 e 2013. Como pode ser observado, há um “deslocamento” para a esquerda dessa distribuição de um ano para outro, indicando a piora dos índices em âmbito nacional.

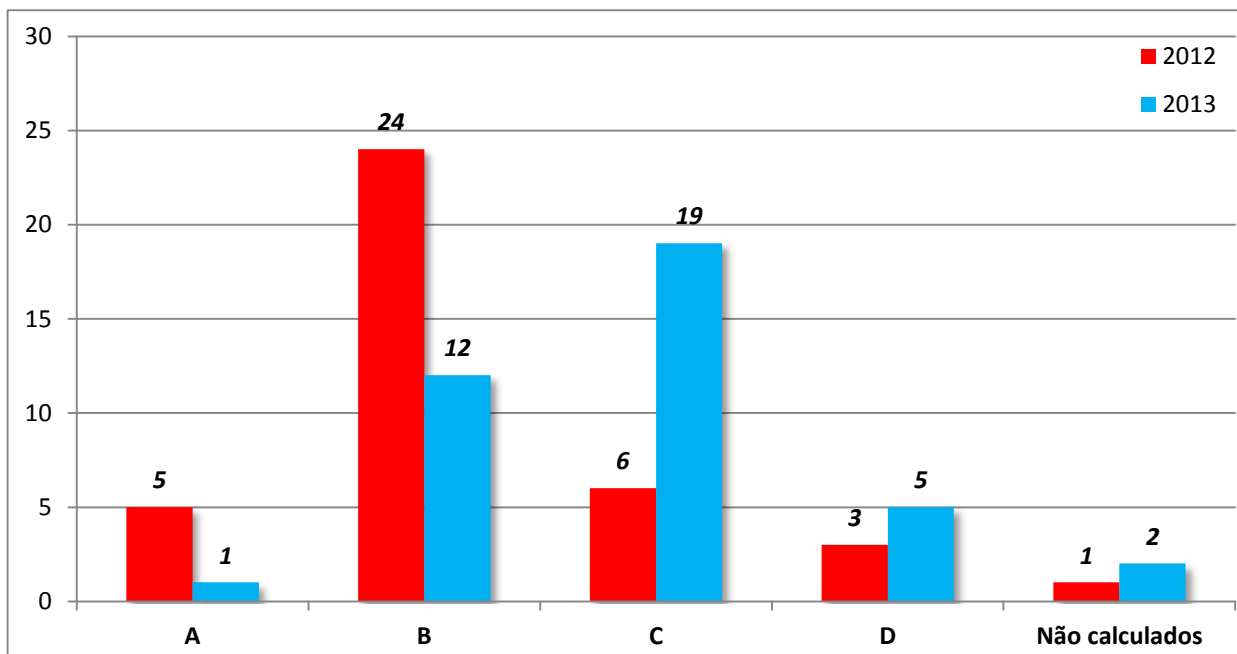
Gráfico 1.16 - Distribuição dos Municípios Brasileiros por intervalo de IFGF - 2012 e 2013



Fonte: FIRJAN

A região metropolitana de São Paulo acompanhou a tendência de piora observada nacionalmente, mas de forma um pouco mais acentuada. O IFGF médio nacional em 2013 caiu de 0,5079 para 0,4544 - queda de 10,5%, enquanto o da RMSP saiu de 0,6688 para 0,5938 - diminuição de 11,22%. Em 2012, 5 municípios da região tinham obtido o conceito A, em 2013 apenas 1. Eram, em 2012, apenas 9 municípios com IFGF dentro do conceito C ou D (gestão fiscal em dificuldade ou crítica). Em 2013 foram 24 municípios.

O gráfico 1.17 traz o número de municípios da RMSP por conceito do IFGF para 2012 e 2013. Como pode ser observado, houve diminuição dos municípios com conceitos A e B e uma elevação do número de municípios com conceitos C e D.

Gráfico 1.17 - Número de Municípios da RMSP por conceito do IFGF - 2012 e 2013

Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

Olhando para um período mais longo (a FIRJAN disponibiliza o IFGF de 2006 até 2013), observa-se, em âmbito nacional, uma leve tendência de piora do IFGF ao longo dos anos, reforçada pelo ocorrido em 2013. Em relação a região metropolitana de São Paulo, excetuando-se a queda considerável no IFGF ocorrida entre 2013-2012, apesar das oscilações da curta série, é possível visualizar uma estabilidade no período 2006-2012. Já no caso do município de São Paulo há 2 períodos com tendências claramente distintas. De 2006-2009 observa-se uma tendência de queda do IFGF, revertida de 2010 até 2013 para uma trajetória de melhora do indicador.

Para as três regiões, a maioria dos indicadores auxiliares é bastante instável, principalmente o IFGF - Investimento. Nacionalmente, o IFGF - Gasto com Pessoal apresenta uma clara trajetória de melhora no período 2006-2013. O ponto mais vulnerável dos municípios, em geral, continua sendo o IFGF - Receita Própria, que apesar de apresentar leve melhora, continua em níveis muito baixos, refletindo o quão dependente os municípios são de transferências da união e dos estados.

No caso da RMSP, em termos de indicadores auxiliares, destaca-se a trajetória do IFGF - Liquidez que de 2006-2010 apresentou uma forte tendência de melhora e a partir de 2011 viu essa tendência se reverter em forte queda, principalmente em 2013. Todos os demais indicadores auxiliares se apresentam bastante instáveis para a região. Para o município de São Paulo, com exceção do IFGF - Receita Própria que é estável e máximo desde 2006 até 2013 e do IFGF - Investimento (que apresenta um pico em 2008), todos os demais indicadores auxiliares seguem uma tendência de melhora nos últimos anos. Os gráficos 1.18a, 1.18b e 1.18c trazem a trajetória do IFGF e dos indicadores auxiliares para o período 2006-2013 para Brasil, RMSP e

Gráfico 1.18a - IFGF e indicadores auxiliares - (2006-2013) - Brasil

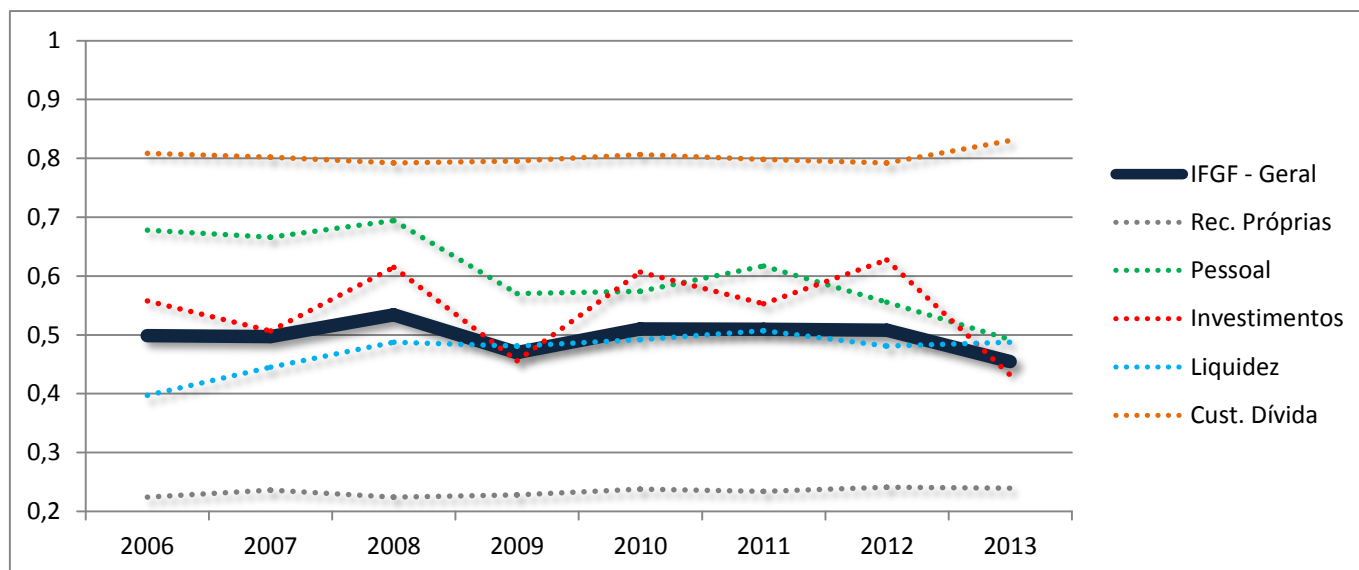


Gráfico 1.18b - IFGF e indicadores auxiliares - (2006-2013) - RMSP

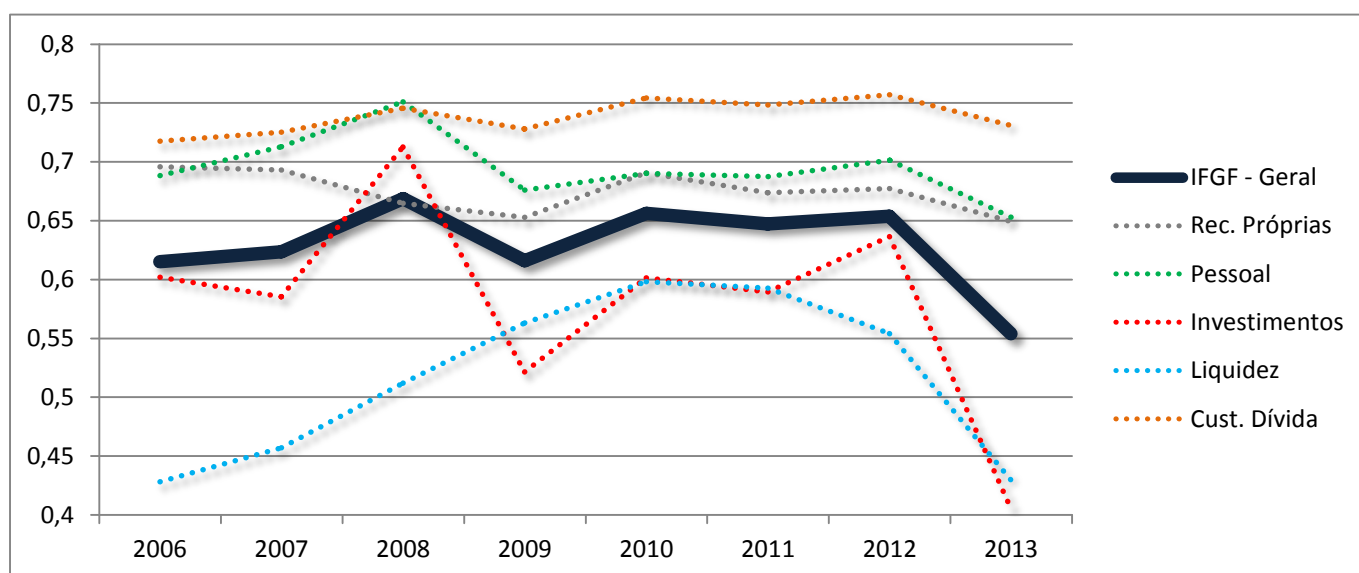
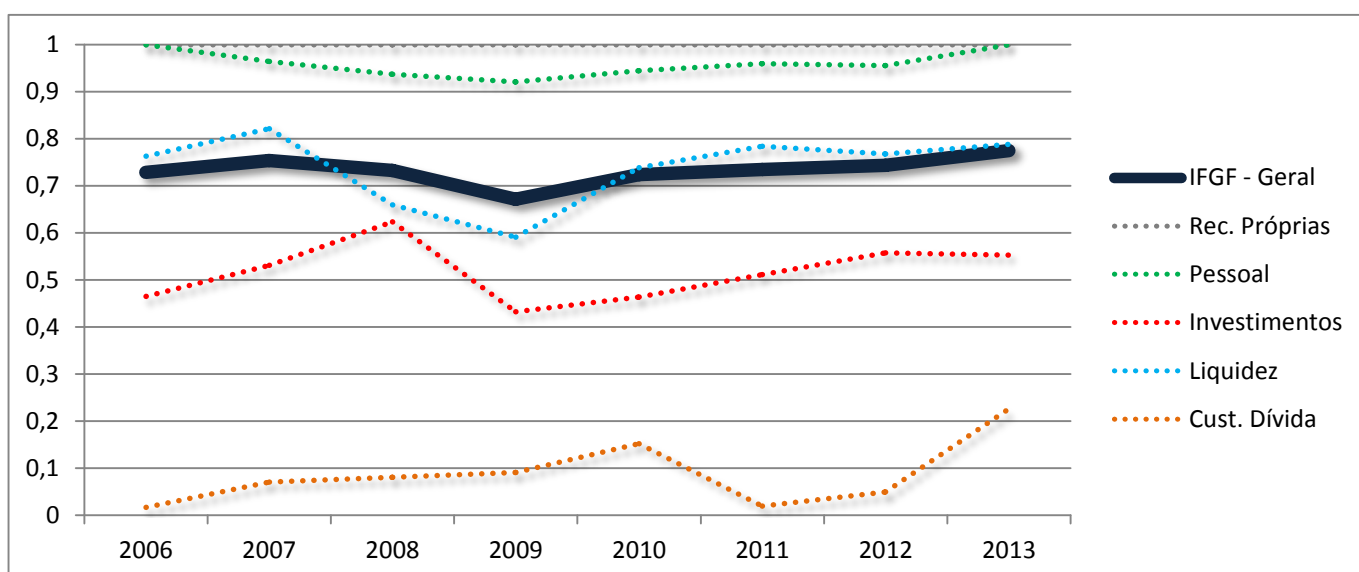


Gráfico 1.18c - IFGF e indicadores auxiliares - (2006-2013) - Mun. São Paulo



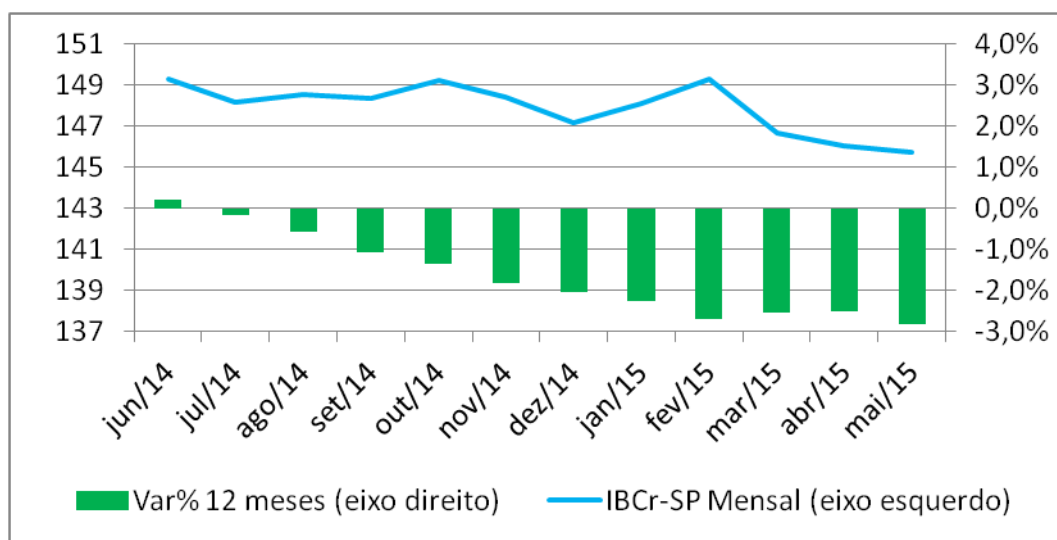
Fonte: IFGF - Edição 2015 - FIRJAN

2. Conjuntura Econômica

A atividade econômica paulista registrou, em maio, contração de 0,2% em relação ao mês anterior, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional - São Paulo do Banco Central - IBCr - SP (Gráfico 2.1). Em abril, o índice já havia apontado queda de 0,4% (dados revisados) da atividade econômica paulista.

No acumulado nos últimos 12 meses (jun/14 a mai/15), o índice registra uma queda de 2,8% em relação aos 12 meses anteriores (jun/13 a mai/14).

Gráfico 2.1 - IBCr - SP - Est. São Paulo – Evolução Mensal e Var. % acumulada em 12 meses
(dados dessazonalizados)



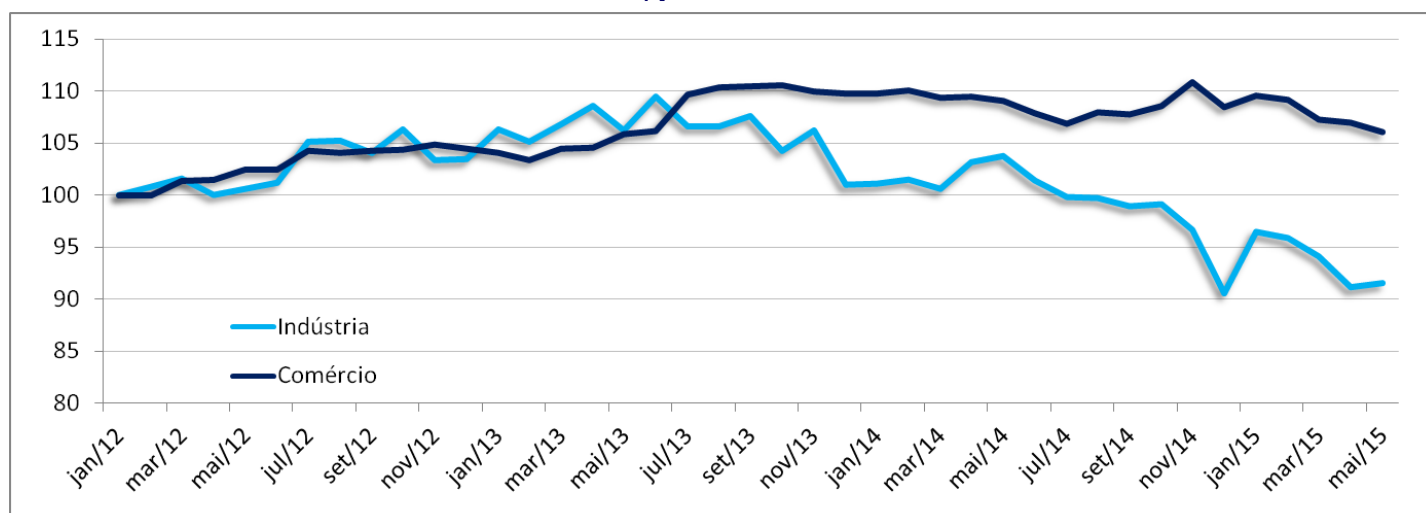
Fonte: Banco Central do Brasil

A produção da indústria paulista, em maio/2015, registrou crescimento de 0,5% (dados dessazonalizados) em relação ao mês anterior. Em abril/2015, a indústria paulista havia apresentado queda de 3,2% (dados revisados) na comparação com o mês de março/2015.

No acumulado dos últimos 12 meses (jun/14 a mai/15), a produção apresentou contração de 7,8% em relação aos 12 meses anteriores (jun/13 a mai/14).

Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, o volume de vendas do comércio varejista paulista registrou queda de 0,9% em maio/2015 (dados dessazonalizados) em relação a abril/2015, mês em que já havia apresentado queda de 0,3% (dados revisados) em relação ao mês anterior.

Gráfico 2.2 - Produção Industrial e Comércio Varejista no Estado de SP
Índice base/janeiro 2012 = 100

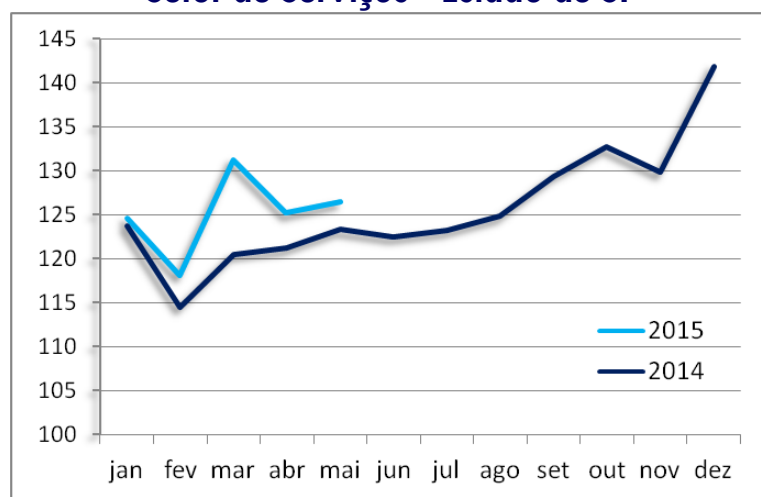


Fonte: Indústria - Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física / IBGE
Comércio - Pesquisa Mensal do Comércio / IBGE

A Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE apontou que o setor de serviços paulista mostrou, em maio/2015, um crescimento de 2,6% da sua receita nominal em relação a maio/2014. Em abril/2015, o crescimento nominal havia sido de 3,3% (dados revisados) em relação a abril/2014.

No acumulado dos últimos 12 meses (jun/14 a mai/15), a receita nominal registrou crescimento de 4,3% em comparação com o período anterior de 12 meses (jun/13 a mai/14).

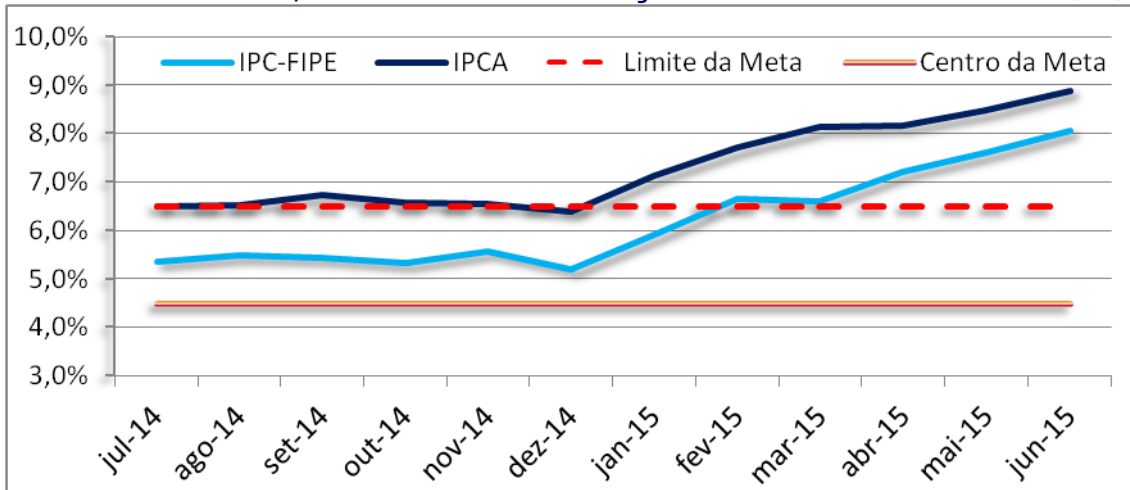
Gráfico 2.3 - Índice de Receita Nominal do Setor de Serviços - Estado de SP



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços / IBGE

Taxa de Inflação e Política Monetária

Em junho/2015, o IPC-FIPE registrou inflação de 0,47% na cidade de São Paulo. No mês anterior, o índice havia medido inflação de 0,62%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPC-FIPE subiu de 7,61% para 8,07% (Gráfico 2.4).

Gráfico 2.4 - IPCA/IBGE e IPC-FIPE - Variação Acumulada em 12 Meses (%)

Fontes: IPCA / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
 IPC-FIPE / Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

O IPCA/IBGE, índice de referência para o regime de metas de inflação, apresentou inflação de 0,79% em junho/2015. Em maio, o índice havia registrado variação de 0,74%.

No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPCA subiu de 8,47% para 8,89% (Gráfico 2.4), distanciando-se do limite superior de 6,50% estabelecido pelo regime de metas de inflação para 2015.

3. Execução Orçamentária

Nesta seção são apresentados dados sobre a execução orçamentária dos municípios pertencentes à RMSP. Os dados informados são referentes aos meses de janeiro a abril de 2014 e 2015, período coberto pelo Relatório Resumido de Execução Orçamentária - RREO - 2º bimestre, divulgado no site da Secretaria do Tesouro Nacional – STN. Informações do RREO - 2º bimestre já haviam sido apresentadas na última edição deste boletim. No entanto, esta edição faz uma atualização dos dados. Para alguns municípios da RMSP, o RREO ainda não está disponível. Por esta razão, as tabelas a seguir não estão completas.

No período de janeiro a abril de 2015, a Receita Total arrecadada pelos municípios da RMSP que compõem a amostra disponível cresceu 10% em relação ao mesmo período de 2014. A Receita Tributária, que representa 44% da Receita Total, apresentou elevação de 9%. A Receita de Transferências Correntes, que representa 39% da Receita Total e é constituída pelas transferências do Estado e da União (ICMS, IPVA, SUS, FUNDEB, entre outros), cresceu 2%.

As despesas liquidadas em 2015 apresentaram, em relação ao exercício de 2014, elevação de 7%, sendo que as despesas correntes cresceram 8% e as despesas de capital cresceram 4%.

Nas tabelas a seguir são apresentados, por município da RMSP, dados de receitas realizadas e despesas liquidadas relativas ao 2º bimestre da execução orçamentária de 2014 e 2015.

Município	Receita Total ¹ jan-abr 2014	Receita Total ¹ jan-abr 2015	Var. % 2015/2014	Rec. Correntes jan-abr 2014	Rec. Correntes jan-abr 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	79.944.853	83.850.731	5%	74.490.660	81.695.186	10%
Barueri	664.536.439,35	712.554.814	7%	664.536.439,35	712.554.814	7%
Biritiba-Mirim	19.383.893	20.040.197	3%	17.127.977	18.875.873	10%
Caieiras	72.360.688,27	80.844.117,07	12%	71.419.010	80.177.652	12%
Cajamar	126.129.841	133.362.459	6%	124.817.964	131.998.331	6%
Carapicuíba	150.746.525	174.182.573	16%	142.481.306	167.030.570	17%
Cotia	243.596.392	239.094.237	-2%	243.534.773	239.050.288	-2%
Diadema	387.176.441	390.337.145	1%	384.638.236	388.668.472	1%
Embu das Artes	170.025.969	202.772.274	19%	162.426.690	199.112.128	23%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato		97.410.900			91.719.294	
Franco da Rocha	76.284.178	93.925.297	23%	74.927.328	90.243.108	20%
Guararema	54.425.591	54.357.702	0%	51.870.375	52.741.571	2%
Guarulhos	1.225.140.190	1.265.633.362	3%	1.205.685.612	1.251.854.945	4%
Itapecerica da Serra	123.651.389	120.729.592	-2%	119.708.553	119.895.629	0%
Itapevi						
Itaquaquecetuba		197.008.770			189.439.500	
Jandira	75.980.613	82.465.502	9%	75.480.613	76.219.741	1%
Juquitiba						
Mairiporã	70.102.577	70.514.899	1%	68.706.992	69.653.850	1%
Mauá	287.269.844	299.171.897	4%	281.659.535	291.770.703	4%
Mogi das Cruzes	382.048.618	397.872.432	4%	363.453.981	386.791.405	6%
Osasco	625.836.928,00	641.244.533	2%	606.653.207,00	633.860.814	4%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	127.601.508	139.496.239	9%	124.738.673	135.678.376	9%
Ribeirão Pires	86.369.873	86.774.337	0%	82.066.904	86.238.666	5%
Rio Grande da Serra	20.642.791	22.117.542	7%	19.789.751	21.343.829	8%
Salesópolis						
Santa Isabel	42.838.051	45.611.623	6%	42.178.085	44.313.292	5%
Santana de Parnaíba	247.032.556,00	262.188.695	6%	246.213.756,00	261.976.595	6%
Santo André	732.734.839	769.977.018	5%	709.260.831	743.231.076	5%
São Bernardo do Campo	1.177.476.948	1.223.293.069	4%	1.094.034.236	1.140.931.848	4%
São Caetano do Sul	411.080.481	468.376.902	14%	410.374.393	467.613.958	14%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	14.176.904.720	15.967.163.957	13%	13.940.474.929	15.688.698.301	13%
Suzano	188.387.592	196.102.964	4%	186.654.158	194.392.516	4%
Taboão da Serra	225.063.937	236.493.110	5%	222.257.178	235.173.870	6%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			10%			10%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária

Município	Rec. Tributária jan-abr 2014	Rec. Tributária jan-abr 2015	Var. % 2015/2014	IPTU jan-abr 2014	IPTU jan-abr 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	22.496.619	24.571.775	9%	11.065.809	12.065.600	9%
Barueri	295.097.640,02	316.873.188	7%	14.138.613	16.467.539	16%
Biritiba-Mirim	1.326.621,38	1.565.464,69	18%	536.117		
Caieiras	19.816.339	23.306.854	18%	6.797.632	7.340.514	8%
Cajamar	41.943.040	41.313.013	-2%	11.172.460	14.015.808	25%
Carapicuíba	35.805.866	44.588.250	25%	17.881.307	25.420.366	42%
Cotia	75.143.465	79.674.207	6%	35.515.372	37.938.270	7%
Diadema	100.776.241	111.494.971	11%	54.823.105	63.706.888	16%
Embu das Artes	27.786.211	29.693.650	7%	16.557.369	16.795.029	1%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato		12.505.355		5.796.446	6.270.969	8%
Franco da Rocha	11.891.843	12.364.465	4%	4.394.900	4.863.864	11%
Guararema	8.422.893	8.846.095	5%	3.334.950	4.038.186	21%
Guarulhos	359.215.053	400.640.676	12%	184.073.402	216.056.719	17%
Itapecerica da Serra	21.378.234	22.641.377	6%	9.919.576	10.972.251	11%
Itapevi						
Itaquaquecetuba		37.399.665		15.428.248	16.783.042	9%
Jandira	16.115.633	17.063.742	6%	6.886.863	7.605.769	10%
Juquitiba						
Mairiporã	17.114.156	18.342.305	7%	9.855.627	10.873.487	10%
Mauá	55.537.686	61.163.771	10%	33.191.840	34.583.783	4%
Mogi das Cruzes	97.866.769	104.554.362	7%	57.126.225	59.998.845	5%
Osasco	242.000.723,00	255.974.845	6%	102.868.327	107.164.690	4%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	65.420.082	72.387.690	11%	3.607.673	4.510.286	25%
Ribeirão Pires	17.014.573	17.548.989	3%	6.662.039	8.898.870	34%
Rio Grande da Serra	2.613.949	3.252.010	24%	920.085		
Salesópolis						
Santa Isabel	8.156.935	8.019.358	-2%	4.204.356	4.336.506	3%
Santana de Parnaíba	98.952.844,58	101.472.807	3%	44.026.386	45.426.468	3%
Santo André	272.716.873	295.788.478	8%	138.492.246	150.695.524	9%
São Bernardo do Campo	364.270.844	380.640.890	4%	154.733.840	153.522.081	-1%
São Caetano do Sul	158.203.214	197.478.898	25%	64.424.973	75.265.401	17%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	7.307.081.033	7.960.531.441	9%	2.868.863.106	3.053.031.094	6%
Suzano	40.555.728	45.002.827	11%	21.567.821	24.094.956	12%
Taboão da Serra	67.578.262	65.801.018	-3%	30.389.222	28.358.432	-7%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			9%			7%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	ISS jan-abr 2014	ISS jan-abr 2015	Var. % 2015/2014	Transf.Correntes jan-abr 2014	Transf.Correntes jan-abr 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	7.664.543	8.358.848	9%	47.029.908	51.201.594	9%
Barueri	235.997.982	259.885.685	10%	341.449.787,64	363.836.193	7%
Biritiba-Mirim	326.085			15.291.199	16.707.289	9%
Caieiras	9.485.081	12.159.741	28%	45.329.987	48.388.185	7%
Cajamar	17.751.776	18.636.334	5%	72.951.057	74.978.627	3%
Carapicuíba	10.911.725	12.746.153	17%	94.462.107	115.162.045	22%
Cotia	27.194.612	27.670.952	2%	139.435.783	142.676.148	2%
Diadema	23.501.080	24.306.693	3%	243.388.225	964.768	-100%
Embu das Artes	6.533.971	8.236.010	26%	114.804.384	142.774.272	24%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato	1.840.426	3.150.875	71%		71.208.070	
Franco da Rocha	4.635.634	3.898.469	-16%	57.736.008	65.777.001	14%
Guararema	3.965.003	3.717.643	-6%	41.776.465	42.194.260	1%
Guarulhos	123.742.917	120.924.964	-2%	629.980.703	657.225.000	4%
Itapeverica da Serra	5.819.963	5.988.489	3%	84.830.339	85.250.151	0%
Itapevi						
Itaquaquecetuba	11.849.986	11.950.856	1%		125.598.360	
Jandira	6.322.493	5.388.554	-15%	50.630.620	54.638.967	8%
Juquitiba						
Mairiporã	2.358.357	2.987.538	27%	43.416.977	41.695.731	-4%
Mauá	17.221.293	20.909.102	21%	174.996.315	185.278.345	6%
Mogi das Cruzes	25.633.021	26.657.283	4%	196.697.896	212.158.966	8%
Osasco	112.784.748	125.058.633	11%	296.799.366,00	314.269.176	6%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	57.834.783	61.800.716	7%	52.044.128	55.898.374	7%
Ribeirão Pires	7.075.209	5.836.976	-18%	55.342.375	57.413.529	4%
Rio Grande da Serra	594.164			15.016.903	16.401.139	9%
Salesópolis						
Santa Isabel	2.796.281	2.100.191	-25%	31.029.266	33.183.084	7%
Santana de Parnaíba	35.861.815	40.115.516	12%	120.488.806,96	132.100.854	10%
Santo André	79.933.163	86.388.594	8%	269.945.289	299.953.973	11%
São Bernardo do Campo	100.729.047	110.038.569	9%	590.653.822	626.928.239,98	6%
São Caetano do Sul	52.069.279	54.310.406	4%	179.362.603	186.850.179	4%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	3.520.950.087	3.765.536.578	7%	5.097.830.468	5.302.813.828	4%
Suzano	12.892.830	13.901.329	8%	131.586.916	134.010.156	2%
Taboão da Serra	21.447.400	21.094.294	-2%	122.906.408	129.257.304	5%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			7%			2%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Rec. Capital jan-abr 2014	Rec. Capital jan-abr 2015	Var. % 2015/2014	Transf. Capital jan-abr 2014	Transf. Capital jan-abr 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	5.454.193	2.155.545	-60%	5.454.193	2.155.545	-60%
Barueri	0	0		0	0	
Biritiba-Mirim	2.255.916	1.164.324	-48%	2.255.109	1.164.324	-48%
Caieiras	941.679	666.465	-29%	941.679	666.465	-29%
Cajamar	1.311.877	1.364.128	4%	1.241.681	1.346.352	8%
Carapicuíba	8.265.219	7.152.003	-13%	8.265.219	7.152.003	-13%
Cotia	61.618	43.949	-29%	0	0	
Diadema	2.538.205	1.668.673	-34%	2.272.541	831.484	-63%
Embu das Artes	7.599.279	3.660.146	-52%	7.355.979	3.660.146	-50%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato		5.691.607			5.691.607	
Franco da Rocha	1.356.850	3.682.189	171%	1.356.850	3.005.689	122%
Guararema	2.555.216	1.616.131	-37%	2.368.912	1.574.852	-34%
Guarulhos	19.454.577	13.778.417	-29%	5.502.088	10.972.969	99%
Itapecerica da Serra	3.942.837	401.691	-90%	3.942.837	833.963	-79%
Itapevi						
Itaquaquecetuba		7.569.270			7.569.270	
Jandira	500.000	6.245.760	1149%	500.000	6.245.760	1149%
Juquitiba						
Mairiporã	1.395.585	861.048	-38%	1.395.585	861.048	-38%
Mauá	5.610.309	7.401.194	32%	5.610.309	7.401.194	32%
Mogi das Cruzes	18.594.637	11.081.026	-40%	10.067.944	8.718.371	-13%
Osasco	19.183.721,00	7.383.719	-62%	19.183.721,00	7.383.719	-62%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	2.862.835	3.817.863	33%	2.862.835	3.817.863	33%
Ribeirão Pires	4.302.969	901.313	-79%	4.302.969	535.671	-88%
Rio Grande da Serra	853.040	773.713	-9%	0	773.692	
Salesópolis						
Santa Isabel	659.966	1.298.331	97%	659.966	1.298.331	97%
Santana de Parnaíba	818.800,00	524.249	-36%	818.800,00	212.100	-74%
Santo André	11.329.735	26.745.942	136%	8.978.106	13.255.389	48%
São Bernardo do Campo	83.442.712	82.361.220,18	-1%	22.834.427	43.361.457	90%
São Caetano do Sul	706.088	762.944	8%	16.000	0	-100%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	236.429.790	278.465.656	18%	128.967.319	174.729.533	35%
Suzano	1.733.434	1.710.447	-1%	1.733.434	1.710.447	-1%
Taboão da Serra	2.806.759	1.319.239	-53%	613.316	1.319.239	115%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			5%			22%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Município	Despesa Total ¹ jan-abr 2014	Despesa Total ¹ jan-abr 2015	Var. % 2015/2014	Despesas Correntes jan-abr 2014	Despesas Correntes jan-abr 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	58.874.372	68.060.215	16%	50.078.589	62.877.405	26%
Barueri	545.699.996,52	616.649.173	13%	485.708.384,26	563.269.643	16%
Biritiba-Mirim	13.305.799	13.358.246	0%	12.692.206	13.193.556	4%
Caieiras	55.920.685	61.091.533	9%	48.883.058	53.352.635	9%
Cajamar	97.951.109	106.671.845	9%	92.214.135	94.855.973	3%
Carapicuíba	99.780.880	118.770.707	19%	87.091.378	100.322.438	15%
Cotia	199.355.590	216.241.826	8%	189.908.455	169.340.559	-11%
Diadema	247.294.028	256.543.589	4%	231.186.954	239.811.217	4%
Embu das Artes	116.867.848	122.904.737	5%	110.357.697	116.631.546	6%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato		64.876.293			56.125.926	
Franco da Rocha	55.754.945	60.274.962	8%	53.418.466	56.421.921	6%
Guararema	37.036.064	41.894.728	13%	32.006.370	35.140.701	10%
Guarulhos	1.004.870.301	1.183.772.454	18%	940.331.699	1.093.373.616	16%
Itapeceira da Serra	81.991.571	90.270.284	10%	77.033.155	87.410.664	13%
Itapevi						
Itaquaquecetuba		146.865.621			138.636.057	
Jandira	48.011.811,30	54.975.122,42	15%	47.258.991,09	51.875.440,61	10%
Juquitiba						
Mairiporã	59.609.857	58.357.685	-2%	52.682.705	55.559.734	5%
Mauá	208.932.273	281.050.094	35%	198.618.182	261.934.513	32%
Mogi das Cruzes	244.094.958	252.470.174	3%	217.064.292	243.168.848	12%
Osasco	432.032.552,00	513.908.256	19%	405.399.260,00	477.203.318	18%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	68.147.448	99.995.115	47%	63.952.166	76.798.748	20%
Ribeirão Pires	72.395.792	74.799.138	3%	68.333.449	71.436.600	5%
Rio Grande da Serra	16.071.632	18.702.550	16%	14.203.945	17.185.521	21%
Salesópolis						
Santa Isabel	33.306.132	37.291.895	12%	32.392.196	35.128.471	8%
Santana de Parnaíba	163.537.933,84	184.490.369	13%	156.671.475,94	171.698.877	10%
Santo André	486.007.898	520.389.313	7%	480.417.898	503.443.727	5%
São Bernardo do Campo	998.731.143	975.611.617	-2%	880.896.651	878.318.406	0%
São Caetano do Sul	280.501.980	357.833.326	28%	275.621.101	349.626.445	27%
São Lourenço da Serra						
São Paulo	10.851.889.706	11.453.354.677	6%	9.778.263.264	10.389.347.885	6%
Suzano	156.041.889	151.892.921	-3%	147.870.512	148.467.412	0%
Taboão da Serra	194.157.094	187.059.406	-4%	169.086.317	169.159.298	0%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			7%			8%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP
(1) Exceto Receita Intra-Orçamentária.

Município	Despesa com Pessoal jan-abr 2014	Despesa com Pessoal jan-abr 2015	Var. % 2015/2014	Despesa de Capital jan-abr 2014	Despesa de Capital jan-abr 2015	Var. % 2015/2014
Arujá	27.733.194	31.798.918	15%	8.795.783	5.182.810	-41%
Barueri	223.046.436,17	255.453.767	15%	59.991.612,26	53.379.530	-11%
Biritiba-Mirim	6.341.859	6.676.209	5%	613.593	164.690	-73%
Caieiras	29.460.291	30.310.940	3%	7.037.627	7.738.898	10%
Cajamar	45.031.536	49.086.428	9%	5.736.974	11.815.871	106%
Carapicuíba	48.865.182	55.932.295	14%	12.689.502	18.448.269	45%
Cotia	85.161.445	92.502.006	9%	9.447.135	46.901.266	396%
Diadema	140.392.225	147.855.712	5%	16.107.074	16.732.372	4%
Embu das Artes	51.136.150	57.920.243	13%	6.510.150	6.273.192	-4%
Embu-Guaçu						
Ferraz de Vasconcelos						
Francisco Morato		38.789.775			8.750.367	
Franco da Rocha	28.393.301	28.648.955	1%	2.336.479	3.853.040	65%
Guararema	10.515.450	11.444.498	9%	5.029.693	6.754.027	34%
Guarulhos	485.453.522	552.987.019	14%	64.538.602	90.398.838	40%
Itapecerica da Serra	49.258.557	44.608.052	-9%	4.958.416	2.859.619	-42%
Itapevi						
Itaquaquecetuba		73.472.682			8.229.564	
Jandira	31.646.474,74	31.641.286,97	0%	752.820,21	3.099.681,81	312%
Juquitiba						
Mairiporã	28.205.601	29.842.911	6%	6.927.152	2.797.951	-60%
Mauá	76.818.856	82.179.359	7%	10.314.090	19.115.581	85%
Mogi das Cruzes	108.587.137	118.814.018	9%	27.030.666	9.301.326	-66%
Osasco	263.261.304,00	304.428.216	16%	26.633.292,00	36.704.938	38%
Pirapora do Bom Jesus						
Poá	39.778.339	54.171.808	36%	4.195.282	23.196.367	453%
Ribeirão Pires	37.086.871	37.934.513	2%	4.062.342	3.362.538	-17%
Rio Grande da Serra	8.150.001	9.394.952	15%	1.867.687	1.517.029	-19%
Salesópolis						
Santa Isabel	16.469.236	18.709.995	14%	913.937	2.163.424	137%
Santana de Parnaíba	84.426.821	91.624.801	9%	6.866.457,90	12.791.492	86%
Santo André	211.527.500	232.841.023	10%	5.590.000	16.945.585	203%
São Bernardo do Campo	347.821.861	370.085.553	6%	117.834.491	97.293.211	-17%
São Caetano do Sul	120.878.685	139.752.213	16%	4.880.879	8.206.881	68%
São Lourenço da Serra						
São Paulo*	4.095.742.721	4.639.866.315	13%	1.073.626.442	1.064.006.792	-1%
Suzano	62.730.385	64.899.495	3%	8.171.377	3.425.508	-58%
Taboão da Serra	74.509.361	82.152.946	10%	25.070.777	17.900.108	-29%
Vargem Grande Paulista						
Média RMSP			12%			4%

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária/RREO - Secretaria do Tesouro Nacional / STN; site PMSP

Vereadores da 3ª Sessão Legislativa da 16ª Legislatura

MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO 2015:

Presidente: Antonio Donato
1ª Vice-Presidente: Edir Sales
2º Vice-Presidente: Toninho Paiva
1º Secretário: Aurélio Nomura
2º Secretário: Paulo Frange
1º Suplente: Eduardo Tuma
2ª Suplente: Noemi Nonato

Abou Anni	Marcos Belizário
Adilson Amadeu	Mario Covas Neto
Adolfo Quintas	Marquito
Alessandro Guedes	Milton Leite
Alfredinho	Natalini
Andrea Matarazzo	Nelo Rodolfo
Anibal de Freitas	Netinho de Paula
Ari Friedenbach	Ota
Arselino Tatto	Patrícia Bezerra
Atílio Francisco	Paulo Fiorilo
Aurélio Miguel	Pr. Edemilson Chaves
Calvo	Quito Formiga
Claudinho de Souza	Reis
Conte Lopes	Ricardo Nunes
Dalton Silvano	Ricardo Young
David Soares	Salomão Pereira
Eliseu Gabriel	Sandra Tadeu
George Hato	Senival Moura
Gilson Barreto	Souza Santos
Jair Tatto	Toninho Vespoli
Jonas Camisa Nova	Ushitaro Kamia
José Police Neto	Valdecir Cabrabom
Juliana Cardoso	Vavá
Laércio Benko	Wadih Mutran

CONSULTORIA TÉCNICA DE ECONOMIA E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO:

Consultores Técnicos Legislativos Economistas:
 Adriano Nunes Borges, Alexandre Henrique Cardoso, Bruno Nunes Medeiro, Emerson Rildo Araújo de Carvalho, Gilberto Rodrigues Hashimoto, Marcia Akemi Endo, Regina Eiko Kimachi, Rodrigo Mantovani Policano, Sidney Richard Sylvestre e Thiago de Carvalho Alves.